

Ano 23 - Nº. 17

### 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

Em cumprimento à Lei nº. 4.965/1966 (Boletim de Serviços) e nos termos da Resolução CUNI nº. 071/1989, alterada pela Resolução CUNI nº. 824/2007, devidamente regulamentada pela Portaria Reitoria nº. 226/2007, a Pró-Reitoria de Administração da Universidade Federal de Ouro Preto torna público o presente Boletim Administrativo **ESPECIAL**.

Ínc	lice	
Atos da Pró-Reitoria de Administração - PROAD		Página 1
	Total de Páginas:	81

### Transparência **Pública**

A gestão das Páginas de Transparência Pública é regulamentada pelo Decreto nº. 5.482/2005 e pela Portaria Interministerial nº. 140/2006, que determinam a divulgação de dados e informações pelos órgãos e entidades da Administração Pública Federal na *Internet*. A Controladoria-Geral da União exerce o papel de atualizar periodicamente as Páginas de Transparência com os dados contidos nos sistemas do Governo Federal (SIAFI, SIASG, SIEST e SCDP).

www.transparencia.gov.br



O e-SIC (Sistema Eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão) permite que qualquer pessoa, física ou jurídica, encaminhe pedidos de acesso a informação para órgãos e entidades do Poder Executivo Federal.

http://www.ufop.br/acessoainformacao

### Atos da Pró-Reitoria de Administração - PROAD

### EDITAL PROAD Nº. 07/2013 DE 19 DE MARÇO DE 2013

A Chefe da Área de Provimento e Movimentação de Pessoal (APMP) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), no uso da competência que lhe foi delegada pela Portaria Reitoria nº. 318, de 23 de julho de 2010, torna público o presente Edital, que dispõe sobre Concurso Público de Provas e Títulos para Seleção de Professor Integrante da Carreira do Magistério Superior do Quadro de Pessoal.

#### 1. DISPOSIÇÕES GERAIS:

1.1 Para a realização do Concurso, serão observadas as disposições deste Edital e o que estabelecem a Resolução nº 1.160, de 05 de outubro de 2010, do Conselho Universitário, a Lei nº 12.772 de 28 de dezembro de 2012, a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, o Decreto nº 6.944, de 21/08/2009, publicado no DOU de 24/08/2009, a Portaria Normativa Interministerial MEC/MPOG nº 22, de 30/04/2007, publicada no DOU de 02/05/2007, a Portaria MPOG/MEC nº 224, de 23/07/2007, publicada no DOU de 24/07/2007 e, ainda, o Acordo de Metas nº. 051, firmado em março de 2008 entre o Excelentíssimo Senhor Ministro de Estado da Educação e o Magnífico Reitor da UFOP, além das demais normas aplicáveis.

#### 2. VAGAS:

- 2.1 São objetos deste edital, cargos de Docente do Magistério Superior para ingresso na nova carreira, em conformidade com a Lei nº12.772 de 28 de dezembro de 2012.
- 2.2. São atividades dos cargos descritos no presente edital a docência de nível superior na área do concurso e a participação em atividades de pesquisa, extensão e gestão institucional no âmbito da UFOP.
- 2.3. De acordo com a Lei 12.772 de 28 de dezembro de 2012, todos os professores nomeados ingressarão na carreira no cargo de Professor Auxiliar nível 1, independentemente de sua titulação.

Página 1 de 81





Ano 23 - No. 17

### 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

- 2.3.1. Para a posse, o candidato deverá apresentar comprovante das titulações exigidas no Edital, para fins comprobatórios e de cálculo da retribuição por titulação a que faz jus.
- 2.3.2. Títulos acima do mínimo exigido para a Classe de Auxiliar podem ser apresentados após a posse para retribuição por titulação, mas não alteram a classe e nível de ingresso.
- 2.3.3. Todos os títulos apresentados devem ter sido obtidos em instituição de ensino devidamente autorizada e reconhecida pelo Ministério da Educação.
- 2.3.4. Candidatos estrangeiros devem comprovar, no ato da posse, proficiência em Língua Portuguesa, em nível avançado, outorgada pelo Ministério da Educação (MEC).
- 2.3.5. Os títulos de Mestre e Doutor devem ter sido obtidos ou validados em Programa de Pós-Graduação credenciado pela CAPES.
- 2.4. A distribuição das áreas de estudo e regime de trabalho são definidos conforme quadro a seguir:

Itens	Depto./ Unidades	Vagas	Áreas	Reg. de Trab.	Provas Exigidas Por Área	Titulação Exigida Para a <u>Posse</u>
01	EMED Campus Ouro Preto	03	Pediatria.	40h	- Escrita e Didática (com a entrega do plano de aula), todas de caráter eliminatório Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	Especialização: Pediatria (Associação Médica Brasileira); - Mestrado: Pediatria ou outras áreas das Ciências Biomédicas.
02	EMED Campus Ouro Preto	01	Dermatologia.	40h	plano de aula) todas de caráter eliminatório.	- Graduação: Medicina; - Residência médica em Dermatologia (credenciada pelo MEC) ou Especialização em Dermatologia (emitido pela Associação Médica Brasileira).
03	EMED Campus Ouro Preto	01	Neurologia.	40h	- Escrita e Didática (com a entrega do plano de aula),	- Graduação: Medicina; - Residência

Página 2 de 81





Ano 23 - Nº. 17

## 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

					eliminatório Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	(credenciada pelo MEC) ou Especialização em Neurologia ou Neurocirurgia (emitido pela Associação Médica Brasileira).
04	EMED Campus Ouro Preto	01	Anatomia Médica	40h	eliminatório Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	Medicina; - Mestrado: Anatomia ou Morfologia ou Neurociências ou Biologia Celular ou outras áreas das Ciências Biomédicas.
	EMED Campus Ouro Preto	01	Ortopedia.	40h	plano de aula), todas de caráter	Medicina; - Residência médica em Ortopedia
06	EMED Campus Ouro Preto	01	Urologia.	40h	plano de aula), todas de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	- Graduação: Medicina; - Residência médica em Urologia (credenciada pelo MEC) ou Especialização em Urologia (emitido pela Associação Médica Brasileira).
	EMED Campus Ouro Preto	01	Medicina d.e Família e Comunidade, Saúde Coletiva.	40h	eliminatório Exame de Títulos e Currículo, de	- Graduação: Medicina; - Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade

Página 3 de 81





Ano 23 - Nº. 17

## 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

	EMED.	00		401		(credenciada pelo MEC) ou Especialização em Medicina de Família e Comunidade (emitido pela Associação Médica Brasileira).
08	EMED Campus Ouro Preto		Cirurgia Geral.		plano de aula), todas de caráter eliminatório Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	- Graduaçao: Medicina; - Residência médica em Cirurgia Geral (credenciada pelo MEC) ou Especialização em Cirurgia Geral (emitido pela Associação Médica Brasileira) - Mestrado em Cirurgia.
09	EMED Campus Ouro Preto	01	Clínica Médica.		plano de aula), todas de caráter eliminatório Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	- Graduação: Medicina; - Residência em Clínica Médica (credenciada pelo MEC) ou Especialização em Clínica Médica (emitido pela Associação Médica Brasileira); - Mestrado em Clínica Médica ou outras áreas das Ciências Biomédicas.
10	DEALI/ENUT Campus Ouro Preto		Tecnologia de Produtos de Origem Animal.		-Escrita e Didática (com a entrega do plano de aula), todas de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	- Graduação: Ciência e Tecnologia de Alimentos ou

Página 4 de 81





Ano 23 - Nº. 17

## 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

	1			T	T	Ta
						Alimentos ou
						Ciência e
						Tecnologia de
						Alimentos ou
						Tecnologia de
						Alimentos ou
						Engenharia de
						Alimentos.
	DEALI/ENUT	01	Tecnologia de	40h DE*	-Escrita e Didática	- Graduação:
	Campus Ouro		Produtos de		(com a entrega do plano de aula),	Ciência e
	Preto		Origem Vegetal.		i	Tecnologia de
					eliminatório.	Alimentos ou
					- Exame de Títulos	Ciência de
						Engenharia de
					classificatório.	Alimentos ou Química de
						Alimentos ou Engenharia
11						Química;
						- Doutorado ou
						Livre-Docência em
						Ciência de
						Alimentos ou
						Ciência e
						Tecnologia de
						Alimentos ou
						Tecnologia de
						Alimentos ou
						Engenharia de
						Alimentos.
	DEALI/ENUT	01	Ciência de	40h DE*	-Escrita e Didática	- Graduação:
	Campus Ouro		Alimentos e		(com a entrega do	Ciência e
	Preto		Instalações		plano de aula),	Tecnologia de
			Industriais de			Alimentos ou
			Produção de		eliminatório.	Ciência de
			Alimentos.		- Exame de Títulos	Alimentos ou
					e Curriculo, de	Engenharia de
					_   : <b>f</b> : + <i>f</i> _ : _	Alimentos ou
					classificatório.	Química de
						Alimentos ou
12						Engenharia
'-						Química ou
						Química Industrial;
						- Doutorado ou
						Livre-Docência em
						Ciência e
						Tecnologia de
						Alimentos ou
						Ciência de
						Alimentos ou
						Tecnologia de

Página 5 de 81





Ano 23 - Nº. 17

## 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

					Alimentos ou ou Engenharia de Alimentos ou Bioquímica.
13	DEALI/ENUT Campus Ouro Preto	01	Tecnologia de Alimentos / Nutrição.	plano de aula), todas de caráter eliminatório Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	- Graduação: Nutrição; - Doutorado ou Livre-Docência em Ciência de Alimentos ou Ciência e Tecnologia de Alimentos ou Tecnologia de Alimentos ou Alimentos ou Alimentos e Nutrição ou Ciência da Nutrição ou Ciência da Saúde ou Ciências Biológicas ou Microbiologia ou Bioquímica ou Ciências Farmacêuticas.
14	DECAT/EM Campus Ouro Preto		Engenharia Mecânica / Máquinas, Motores e Equipamentos / Estática e Dinâmica Aplicada.	eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	
15	DECIV/EM Campus Ouro Preto	01	Geotecnia.	eliminatório. - Exame de Títulos	- Graduação: Engenharia Civil; - Mestrado em Engenharia Civil ou Geotecnia.
16	DECIV/EM Campus Ouro Preto	01	Recursos Hídricos / Saneamento.	eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	- Graduação: Engenharia Civil ou Engenharia Ambiental ou Engenharia Sanitária ou Engenharia Hídrica; - Mestrado Acadêmico em Engenharia Civil

Página 6 de 81





Ano 23 - Nº. 17

## 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

						ou Engenharia Sanitária ou Saneamento.
17	DECIV/EM Campus Ouro Preto	01	Estruturas / Concreto Armado.		eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de	Engenharia Civil -Mestrado em
18	DEARQ/EM Campus Ouro Preto		Arquitetura e Urbanismo / Projeto de Arquitetura e Urbanismo.	40h DE*	-Escrita, Didática (com a entrega do plano de aula) e Projeto de Pesquisa na área do concurso, todos de caráter	- Graduação: Arquitetura ou Arquitetura e Urbanismo; - Mestrado ou Doutorado ou Livre- Docência em qualquer área.
19	DEARQ/EM Campus Ouro Preto		Arquitetura e Urbanismo / Tecnologia de Arquitetura e Urbanismo.		plano de aula) e Projeto de Pesquisa na área do concurso, todos de caráter	- Graduação: Arquitetura ou Arquitetura e Urbanismo; - Mestrado ou Doutorado ou Livre-Docência em qualquer área.
20	DEARQ/EM Campus Ouro Preto		Arquitetura e Urbanismo /Fundamentos da Arquitetura e Urbanismo / História da Arquitetura e Urbanismo / Teoria da Arquitetura / Teoria do Urbanismo.	40h DE*	-Escrita, Didática (com a entrega do plano de aula) e Projeto de Pesquisa na área do concurso, todos de caráter eliminatório Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	- Graduação: Arquitetura ou Arquitetura e Urbanismo; - Mestrado ou Doutorado Livre- Docência em Arquitetura e Urbanismo ou Engenharia ou História ou Artes ou Arqueologia ou Museologia.
21	DEARQ/EM Campus Ouro Preto		Arquitetura e Urbanismo.	40h DE*		- Graduação: Arquitetura ou Arquitetura e

Página 7 de 81





Ano 23 - Nº. 17

## 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

	<u> </u>		Т		ta da a d	<u> </u>
					todas de caráter eliminatório.	Urbanismo ou Engenharia Civil;
					- Exame de Títulos	- Mestrado ou
						Doutorado ou
					caráter	Livre-Docência em
					classificatório.	qualquer área.
	DEOEO/EM	01	Dalaantalaaia			
	DEGEO/EM		Paleontologia	40h DE*	-Escrita, Didática (com a entrega do	- Graduação:
	Campus Ouro		Estratigráfica		plano de aula),	Geologia ou
	Preto				Prática e Projeto	Engenharia
					de Pesquisa na	Geológica;
					área de	- Doutorado ou
					Paleontologia	Livre-Docência em
22					Estratigráfica,	Ciências Naturais
					todos de caráter	ou Geociências ou
					eliminatório e	Geologia.
					Exame de Títulos e	
					Currículo de	
					caráter	
					classificatório	
	DEMUL/RT	01	Museologia/ Teoria	40h	-Escrita e Didática,	- Graduação:
	Campus Ouro		Museológica.		todas de caráter	Museologia;
	Preto		iviuseologica.	<del></del>	eliminatório.	- Doutorado ou
	Field					Livre-Docência em
23					e Currículo, de	
23					caráter	Museologia ou
					classificatório.	Arquitetura ou História ou
					oldoolliodtorio:	
						Ciências Sociais
	DEELC/ICED	01	⊏ío:oo	40h DE*	Coorito Didático o	ou Educação.
	DEFIS/ICEB	01	Física.	40h DE*	-Escrita, Didática e	
	Campus Ouro				Projeto de Pesquisa na área	Física;
	Preto				de Ensino de	- Doutorado ou
					Física, todos de	Livre-Docência em
24					caráter	Física ou Ensino
24					eliminatório.	de Ciências.
					- Exame de Títulos	
					e Currículo de	
					caráter	
					classificatório.	
	DEFIS/ICEB	01	Física Geral,	40h DE*	-Escrita, Didática e	- Graduação:
	Campus Ouro	<b>0</b> 1	Teórica ou	_	Projeto de	Física ou
	Preto		Experimental.		-	Matemática ou
	1 1010		Exponitiontal.		de Física Geral,	Química ou
					todos de caráter	Engenharia
25					eliminatório.	- Doutorado ou
					- Exame de Títulos	Livre-Docência em
					e Currículo de	Física ou
					caráter	
					classificatório.	Ciências.
	DEQUI/ICEB	01	Química de	40h DE*	-Escrita, Didática	- Graduação:
	Campus Ouro		Materiais.		T	Química ou
	Preto				plano de aula) e	Química Industrial
	<u> </u>				, -	a madotilal

Página 8 de 81





Ano 23 - Nº. 17

## 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

					<u></u>	<del> </del>
					Projeto de	ou Engenharia
						Química;
					de Química de	- Doutorado ou
					Materiais, todos de	
					11 1 47 1	Química ou
					eliminatório.	Engenharia
					- Exame de Títulos	Química ou
					e Curriculo de	Engenharia de
					caráter	Materiais.
	DEOLU/IOED	04	O(!	40L DE*	classificatório.	0
	DEQUI/ICEB		Química	40h DE*	-Escrita, Didática	- Graduação:
	Campus Ouro		Ambiental.			Química ou
	Preto					Química Industrial
						ou Engenharia
						Química;
27					de Química	- Doutorado ou
21					Ambiental, todas de caráter	Livre-Docência em
					oliminatária a	Química ou
						Engenharia.
					Exame de Títulos e Currículo de	
					caráter	
					classificatório	
	DEQUI/ICEB	01	Físico-Química e	40h DE*	- Escrita, Didática	- Graduação:
	Campus Ouro		Química Geral.	4011 DL	'	Química ou
	Preto		Quillica Gelai.		, -	Química ou Química Industrial
	Field				<u></u>	
						ou Engenharia Química;
					de Físico-Química	- Doutorado ou
						Livre-Docência em
28					0	Química ou
					corótor	
					eliminatório.	Engenharia ou Ciências.
					- Exame de Títulos	Ciericias.
					e Currículo, de	
					caráter	
					classificatório.	
	DEQUI/ICEB	01	Ensino de Química	40h DE*	- Escrita, Didática	- Graduação:
	Campus Ouro		e Química Geral.		(com a entrega do	
	Preto				plano de aula) e	Química Industrial
					Projeto de	ou Engenharia
					Pesquisa na área	Química;
					de Ensino de	- Doutorado ou
29					Química, todos de	Livre-Docência em
					caráter	Ensino de
					eliminatório.	Química ou
					- Exame de Títulos	Educação
					e Curriculo, de	(Química) ou
					caráter	Química.
	DE011//055	0.1	<del></del>		ciassificatorio.	
	DEQUI/ICEB	01	Tecnologia	40h DE*	- Escrita, Didática	- Graduação:
30	Campus Ouro		Química e Química			Química ou
	Preto		Geral.			Química Industrial
					Projeto de	ou Engenharia

Página 9 de 81





Ano 23 - Nº. 17

## 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

						Química;
					de Físico-Química	-Título de Doutor
					Tecnológica, todos	ou Livre-Docência
						em Química ou
						Engenharia
					- Exame de Títulos	Ouímico ou
						Engenharia
					مام مناثا مما شام	Metalúrgica ou
						Engenharia de
						Materiais.
	DEHIS/ICHS	01	História / Ensino	40h DE*	<ul> <li>Escrita, Didática</li> </ul>	-Licenciatura e/ou
	Campus		de História.		(com a entrega do	Bacharelado em
	Mariana				plano de aula) e	História
					Projeto de	- Doutorado ou
					Pesquisa na área	Livre-Docência em
24						História ou
31					da lillattula tadaa	Educação.
					de caráter	Luucação.
					eliminatório.	
					- Exame de Títulos	
					e Currículo, de	
					caráter	
					classificatório.	
	DEHIS/ICHS	01	História Moderna e	40h DE*		Graduação:
	Campus		Contemporânea /	_		História ou
	Mariana –		História da África.		·	Antropologia ou
	iviariaria		i iistoria da Amea.		<u> </u>	Educação ou
						Ciência Política ou
					de História	
					Moderna e	Letras
32					0	-Título de Doutor
32					المنفية أمم ألمينهم	ou Livre-Docente
					todos do carátor	em História ou
					eliminatório	Antropologia ou
					- Exame de Títulos	Educação ou
						Ciência Política ou
					e Currículo, de	Letras.
					caráter	
		04	Поина 4 ala / Л := 41!	40h DE*	classificatório.	Oradica a = -
	DEFAR/EF		Farmácia / Análise	40h DE*	-Escrita, Didática	-Graduação:
	Campus Ouro		de Controle de		(com a entrega do	-
	Preto		Medicamentos /		plano de aula) e	-Doutorado ou
			Farmacotecnia.		,	Livre-Docência em
					, . ,	Ciências
					A / I' A . I	Farmacêuticas ou
_					Análise e Controle	Fármacos e
33					de Medicamentos:	Medicamentos.
					Métodos biológicos	
					e microbiológicos	
1					aplicados ao	
						I
					controle de	
					qualidade de	

Página 10 de 81





Ano 23 - Nº. 17

## 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

					Biofarmacêuticos, todos de caráter	
					eliminatório e Exame de Títulos e Currículo de	
					caráter classificatório.	
34	DEACL/EF Campus Ouro Preto	01	Ciências Biológicas / Ciências da Saúde.	40h DE*	Pesquisa na área de Biologia Molecular Aplicada à Terapêutica, Vacinas, Diagnóstico e Prognóstico das Doenças, todos de caráter eliminatório Exame de Títulos e Currículo de caráter classificatório.	Farmácia; Biomedicina e Ciências Biológicas -Doutorado ou Livre Docência em Ciências Biológicas ou Ciências da Saúde.
35	DEMUS/IFAC Campus Ouro Preto	01	Música: Canto.	40h	plano de aula) e Prática, todas de caráter eliminatório Exame de Títulos e Currículo de caráter classificatório.	-Graduação: Qualquer área; -Mestrado ou Doutorado ou Livre-Docência em Ciências Humanas ou Lingüística ou Letras e Artes ou Ciências Sociais Aplicadas.
36	DEENP/ICEA Campus João Monlevade	01	Engenharia de Produção/ Logística, Gestão da Cadeia de Suprimentos e Planejamento, Programação e Controle da Produção.	40h DE*	(com a entrega do plano de aula), todas de caráter eliminatório Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	Engenharias; - Mestrado Engenharia de
37	DEENP/ICEA Campus João Monlevade	01	Engenharia Econômica.	40h DE*	plano de aula), todas de caráter eliminatório Exame de Títulos e Currículo, de caráter	- Graduação: Engenharia; - Mestrado em Engenharia de Produção ou Administração ou Ciências Econômicas ou Ciências

Página 11 de 81





Ano 23 - Nº. 17

## 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

						Contábeis.
38	DECEA/ICEA Campus João Monlevade	01	Ciência da Computação/ Metodologia e Técnicas da Computação / Processamento Gráfico.	40h DE*	-Escrita, Didática e Projeto de Pesquisa na área do concurso, todos de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	Ciência da Computação ou Engenharia da Computação;
39	DECEA/ICEA Campus João Monlevade	01	Ciência da Computação/ Sistemas de Computação.	40h DE*	plano de aula) e Projeto de Pesquisa nas especialidades: Hardware / Arquitetura de Sistemas de Computação, todos de caráter eliminatório e Exame de Títulos e Currículo de caráter classificatório.	- Graduação: Ciência da Computação ou Engenharia da Computação ou Sistemas de Informação ou Engenharia
40	DECEA/ICEA Campus João Monlevade	01	Engenharia Elétrica/ Circuitos Magnéticos, Magnetismo e Eletromagnetismo/ Materiais Elétricos/ Conversão e Retificação de Energia Elétrica.	40h DE*	plano de aula) e Projeto de Pesquisa na área	- Graduação: Engenharia Elétrica; - Mestrado em Engenharia Elétrica.
41	DECEA/ICEA Campus João Monlevade	01	Engenharia Elétrica/ Telecomunicações.	40h DE*	-Escrita, Didática e Projeto de Pesquisa na área	- Graduação: Engenharia Elétrica ou Engenharia de Telecomunicaçã

Página 12 de 81

BRASIL
PAIS RICO É PAIS SEM POBREZA



Ano 23 - Nº. 17

## 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

		 <u></u>	 L	
			eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo de caráter classificatório.	Engenharia Elétrica ou Engenharia de Telecomunicações ou Engenharia Eletrônica.
42	DECEA/ICEA Campus João Monlevade	Física.	plano de aula) e Projeto de Pesquisa na área de Física, todos de caráter eliminatório Exame de Títulos e Currículo de caráter classificatório.	
	DECEA/ICEA Campus João Monlevade	Ciência da Computação / Metodologias e Técnicas da Computação / Engenharia de Software.	plano de aula) e Projeto de Pesquisa na área de Engenharia de Software, todos de caráter eliminatório Exame de Títulos e Currículo de caráter classificatório.	- Graduação: Ciência da Computação ou Engenharia da Computação ou Sistemas de Informação; - Mestrado em Ciência da Computação ou Engenharia da Computação ou Computação ou Computação ou Informática ou Sistemas de Informação.
	DECEA/ICEA Campus João Monlevade	Engenharia Elétrica / Eletrônica Industrial / Geração de Energia Elétrica / Conversão e Retificação da Energia Elétrica.	-Escrita, Didática e Projeto de Pesquisa na área de Eletrônica de Potência, todos de caráter eliminatório e Exame de Títulos e Currículo de	- Graduação: Engenharia Elétrica ou Engenharia Eletrônica; - Mestrado em
	DECEA/ICEA Campus João Monlevade	Ciência da Computação / Sistemas de Computação /	plano de aula) e	- Graduação: Ciência da Computação ou Engenharia da

Página 13 de 81

BRASIL
PAIS RICO É PAIS SEM POBREZA



Ano 23 - Nº. 17

## 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

			Teleinformática.		Pesquisa na seguinte	Computação ou Sistemas de
					especialidade: Redes de Computadores, todos de caráter eliminatório.	Informação; - Mestrado em Ciência da Computação ou
					<ul> <li>Exame de Títulos e Currículo de caráter classificatório.</li> </ul>	Engenharia da Computação ou Informática ou Engenharia Elétrica.
46	DECEA/ICEA Campus João Monlevade	01	Ciência da Computação / Teoria da Computação / Linguagens de Programação / Hardware.	40h DE*	Código / Hardware, todos de caráter eliminatório Exame de Títulos e Currículo de caráter classificatório.	Ciência da Computação ou Engenharia da Computação; - Mestrado em Ciência da Computação ou Engenharia da Computação.
47	DECEA/ICEA Campus João Monlevade	01	Engenharia Elétrica / Automação Eletrônica de Processos Elétricos e Industriais.	40h DE*	plano de aula) e Projeto de Pesquisa na área de Automação Eletrônica de Processos Elétricos e Industriais, todos de caráter eliminatório Exame de Títulos e Currículo de caráter classificatório.	- Graduação: Engenharia Elétrica ou Engenharia Eletrônica ou Engenharia de Controle e Automação; - Mestrado Engenharia Elétrica ou Engenharia Eletrônica ou Engenharia de Controle e Automação.
48	DECEA/ICEA Campus João Monlevade	01	Engenharia Elétrica / Controle de Processos Eletrônicos e Retroalimentação.	40h DE*		- Graduação: Engenharia Elétrica ou Engenharia Eletrônica ou Engenharia de Controle e Automação; - Mestrado Engenharia

Página 14 de 81





Ano 23 - Nº. 17

## 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

						Controle e Automação.
49	DECEA/ICEA Campus João Monlevade	01	Matemática.	40h DE*	plano de aula) e Projeto de Pesquisa na área	- Graduação: Qualquer Área; - Mestrado Matemática ou Matemática Aplicada.
50	DECSO/ICSA Campus Mariana	01	Comunicação Social / Jornalismo e Editoração/ Radiojornalismo.	40 h DE*	Pesquisa na área de Comunicação Social / Radiojornalismo, que trate de tema relacionado a discussões teóricas e/ou práticas de campo, todos de caráter eliminatório Exame de Títulos e Currículo de caráter classificatório.	Comunicação Social – Jornalismo com Doutorado ou Livre-Docência em Ciências Sociais Aplicadas ou Ciências Humanas ou Linguística ou Letras ou Artes.
51	DECSO/ICSA Campus Mariana	01	Comunicação Social / Teorias da Comunicação / Jornalismo e Editoração / Teoria e Ética do Jornalismo.	40h DE*	de Comunicação Social / Teoria da Comunicação ou Teorias do Jornalismo, que trate de tema relacionado a discussões teóricas e/ou práticas de campo,	Comunicação Social com Doutorado ou Livre-Docência em Ciências Sociais Aplicadas ou Ciências Humanas ou Linguística ou Letras ou Artes. OU - Graduação em outra área do

Página 15 de 81

BRASIL
PAIS RICO É PAIS SEM POBREZA



**TOTAL DE VAGAS: 60** 

## **BOLETIM ADMINISTRATIVO**

Ano 23 - Nº. 17

### 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

			e Currículo de caráter classificatório	com Doutorado ou Livre-Docência em Comunicação Social.
52	DECSO/ICSA Campus Mariana	Comunicação Social / Jornalismo e Editoração / Jornalismo Especializado (empresarial); / Comunicação Social /Relações Públicas e Propaganda / Comunicação Organizacional.	Pesquisa na área de Comunicação Social / Comunicação Organizacional, que trate de tema relacionado a discussões teóricas e/ou práticas de campo, todos de caráter eliminatório Exame de Títulos e Currículo de caráter classificatório.	com Doutorado ou Livre-Docência em Comunicação Social.
	DECSO/ICSA Campus Mariana	Serviço Social / Fundamentos do Serviço Social; Serviço Social /Serviço Social do Trabalho.	eliminatório Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	Serviço Social; - Mestrado em Serviço Social ou Planejamento Urbano e Regional ou Saúde Coletiva ou Políticas Públicas.
54	DECEG/ICSA Campus Mariana	Administração Financeira/ Métodos Quantitativos em Administração.	eliminatório Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	Administração; - Mestrado em

\*DE = Dedicação Exclusiva, nos termos do inciso I, do art. 14, do Decreto nº. 94.664, de 23 de julho de 1987

2.5 Os Professores aprovados poderão atuar nos três turnos (matutino, vespertino e noturno), sendo que a Unidade Acadêmica definirá os turnos de atividades dos docentes, podendo ser alterada a qualquer momento em que vigorar o vínculo entre o candidato nomeado e a UFOP.

2.6 O local de atuação poderá ser alterado, em caráter temporário ou definitivo considerando o interesse da UFOP, aprovado pelo Conselho Departamental da Unidade Acadêmica.

Página 16 de 81





Ano 23 - Nº. 17

### 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

### 3. DA REMUNERAÇÃO:

3.1. A remuneração dos professores ingressantes na carreira do magistério superior é calculada de acordo com a tabela baixo:

QUADRO DE REMUNERAÇÃO							
Classe	Nível	Regime de trabalho	Vencimento Básico (a)	Retribuição p	or Titulação (b)	TOTAL (a+b)	
		40h	R\$ 2.714,89	Mestrado	R\$ 835,05	R\$ 3.549,94	
Auxiliar	1			Doutorado	R\$ 1.934,76	R\$ 4.649,65	
		40h D.E.*	R\$ 3.594,57	Mestrado	R\$ 1.871,98	R\$ 5.466,55	
				Doutorado	R\$ 4.455,20	R\$ 8.049,77	

<sup>\*</sup>DE = Dedicação Exclusiva, nos termos do inciso I, do art. 14, do Decreto nº. 94.664, de 23 de julho de 1987

### 4. DA INSCRIÇÃO:

- 4.1 Para efeito de inscrição, de acordo com o Art. 14 da Resolução CUNI nº 1.160, de 05 de outubro de 2010, o candidato deve:
  - 4.1.1 Requerer sua inscrição exclusivamente pela "internet", com declaração expressa de acatamento às normas da seleção e de, no ato da posse, atender os requisitos para investidura no cargo público, nos termos da legislação em vigor.
  - 4.1.2 Promover o recolhimento da taxa de inscrição, correspondente a 2% (dois por cento) da remuneração fixada para a referência inicial do cargo objeto do Concurso.

### 4.2 DOS PROCEDIMENTOS PARA INSCRIÇÃO:

- 4.2.1 O candidato deverá preencher o formulário eletrônico disponibilizado no site <u>www.concurso.ufop.br</u>, do qual constarão os números dos documentos de identidade e do CPF que, dentre outros dados, são de preenchimento obrigatório.
- 4.2.2 Após o preenchimento do formulário eletrônico, o candidato deverá confirmar sua inscrição. Não será aceita, em hipótese alguma, alteração de dados da inscrição após a confirmação da mesma.
- 4.2.3 São considerados documentos de identidade: carteiras expedidas pelos Comandos Militares, pelas Secretarias de Segurança Pública e pelos Corpos de Bombeiros Militares, carteiras expedidas pelos órgãos fiscalizadores de exercício profissional (Ordens, Conselhos, etc.), passaporte, carteiras funcionais expedidas por órgão público reconhecido por lei como identidade, Carteira Nacional de Habilitação (somente o modelo novo com foto) e Carteira de Trabalho e Previdência Social.
- 4.2.4 Serão de responsabilidade exclusiva do candidato os dados cadastrais informados no ato de sua inscrição. A UFOP não se responsabiliza por quaisquer atos ou fatos decorrentes de informações incorretas ou incompletas fornecidas pelo candidato.
- 4.2.5 A UFOP não se responsabiliza por solicitação de inscrição via "internet" não recebida por motivo de falhas de comunicação, congestionamento das linhas de comunicação, bem como outros fatores de ordem técnica que impossibilitem a transferência de dados.

Página 17 de 81





Ano 23 - Nº. 17

### 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

- 4.2.6 O candidato portador de Deficiência e/ou Necessidades Especiais deverá, no ato da inscrição, informar se necessita de condições especiais para a realização das provas e quais as condições que de que necessita. Essas condições serão atendidas obedecendo a critérios de viabilidade e razoabilidade.
  - 4.2.6.1 Considera-se pessoa portadora de Deficiência aquela que se enquadra nas categorias descritas no Art. 4º do Decreto nº 3.298/99.
  - 4.2.6.2 Os pedidos de condições especiais para realização das provas deverão ser entregues na Área de Provimento e Movimentação de Pessoal da UFOP, em até, no máximo, 10 (dez) dias após o término do período de inscrições.
  - 4.2.6.3 A não-solicitação de condições especiais no ato da Inscrição implica sua não-concessão no dia de realização das provas.
  - 4.2.6.4 O candidato portador de Deficiência e/ou Necessidades Especiais deverá participará do concurso em igualdade de condições com os demais candidatos no que tange ao horário de início, ao local, ao conteúdo e à correção das provas, assim como aos critérios de aprovação.
- 4.2.7 A relação dos candidatos inscritos será divulgada pela "internet" em até 10 (dez) dias úteis após o término do período inscrição.
- 4.2.8 Será permitido ao candidato se inscrever em mais de uma vaga/área. Contudo, se houver coincidência de datas entre elas a UFOP não garantirá a participação do candidato em todas, devendo ele optar por uma delas. Também não haverá devolução do valor da inscrição, conforme subitem 4.4.7.
- 4.2.9 A inscrição do candidato implicará no conhecimento e na total aceitação das normas e condições estabelecidas neste Edital e seus Anexos e demais dispositivos, em relação às quais não poderá alegar desconhecimento. Todas as informações disponíveis no site www.ufop.br referentes a este concurso, tais como programas, datas e procedimentos de realização das provas constituem normas que passam a integrar o presente Edital, na forma de anexos.

#### 4.3 DO LOCAL, HORÁRIO E PERÍODO DE INSCRIÇÃO:

- 4.3.1 As inscrições serão realizadas **exclusivamente pela** "internet" no endereço <u>www.concurso.ufop.br</u>. das 09 (nove) horas do dia 22/03/2013 até às 23 horas e 59 minutos do dia 21/04/2013.
- 4.3.2 Mais informações sobre o concurso podem ser obtidas na Área de Provimento e Movimentação de Pessoal, situada no Centro de Convergência do Campus Morro do Cruzeiro, em Ouro Preto/MG.

#### 4.4 DO PAGAMENTO DA TAXA DE INSCRIÇÃO:

4.4.1 Após o preenchimento e confirmação via "internet" da ficha de inscrição, o candidato efetuará o pagamento da taxa de inscrição, utilizando o boleto disponibilizado quando da inscrição pela "internet" conforme quadro a seguir:

Regime de Trabalho	Remuneração Inicial	Valor da Inscrição
40h	R\$ 2.618,61	R\$ 52,00
40h DE*	R\$ 2.714,89	R\$ 54,00

Página 18 de 81

PAIS RICO É PAIS SEM POBREZA



Ano 23 - Nº. 17

### 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

- 4.4.2 O pagamento da taxa de inscrição deverá ser efetuado até o dia **22/04/2013**, em qualquer agência bancária do território nacional (observado o horário de funcionamento externo da agência) ou em postos de auto-atendimento ou via "internet" (observado o horário estabelecido pelo banco para quitação nessa data).
- 4.4.3. A inscrição somente será acatada após a confirmação pelo banco do pagamento da taxa de inscrição.
- 4.4.4 Será cancelada a inscrição caso o cheque utilizado para o pagamento da taxa seja devolvido por qualquer motivo.
- 4.4.5 É vedada a inscrição condicional e/ou extemporânea.
- 4.4.6 Não será válida a inscrição cujo pagamento seja realizado em desacordo às condições previstas neste Edital.
- 4.4.7 Não haverá devolução da quantia paga a título de inscrição, salvo em caso de cancelamento do concurso, por conveniência da UFOP.
- 4.4.8 O candidato deve guardar em seu poder o recibo/comprovante de pagamento da taxa de inscrição.
- 4.4.9 Não será permitida a transferência do valor pago como taxa de inscrição para outra pessoa, assim como a transferência da inscrição para área diferente daquela que a realizou.
- 4.5. DA ISENÇÃO DA TAXA DE INSCRIÇÃO: O candidato interessado em obter isenção da taxa de inscrição deverá requerê-la à Coordenadoria de Gestão de Pessoas (CGP) por meio de formulário próprio disponível nessa Coordenadoria e no sítio da UFOP, no link, concurso público até, no máximo, 15 (quinze) dias antes do término do período de inscrição, indicando o seu Número de Identificação Social NIS, atribuído pelo Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal, bem como uma Declaração de que é membro de família de baixa renda (formulário também disponível na CGP e no sítio da UFOP) O deferimento ou não do requerimento será divulgado na página da UFOP na "internet" até, no máximo, 05 (cinco) dias antes do término do período de inscrição.
- 4.6 A inscrição do candidato implicará no conhecimento e na total aceitação das normas e condições estabelecidas neste Edital e seus Anexos e demais dispositivos, em relação às quais não poderá alegar desconhecimento. Todas as informações disponíveis no site <a href="www.ufop.br">www.ufop.br</a> referentes a este concurso, tais como programas, datas e procedimentos de realização das provas constituem normas que passam a integrar o presente Edital, na forma de anexos.

### 5. RESERVA DE VAGAS PARA PORTADORES DE DEFICIENCIA FÍSICA:

- 5.1 Às pessoas Portadoras de Deficiência que pretendam fazer uso das prerrogativas que lhes são facultadas no inciso VIII do artigo 37 da Constituição Federal e do art. 37 do Decreto Federal nº 3.298/99 é assegur ado o direito de inscrição para os cargos em concurso, cujas atribuições sejam compatíveis com a deficiência que possuam.
  - 5.1.1 Em cumprimento ao disposto no §2º do artigo 5º da Lei nº. 8.112, de 11 de dezembro de 1990, bem como na forma do Decreto nº. 3.298, de 20 de dezembro de 1999, ser-lhes-á reservado o percentual de 10% (dez por cento) do total das vagas, ou seja, <u>06 vagas</u>, sendo consideradas as demais disposições deste edital.
- 5.2 Os candidatos deverão requerer reserva de vaga no momento da inscrição, indicando a vaga pretendida de acordo com o quadro constante do item 2.4 deste Edital.

Página 19 de 81





Ano 23 - Nº. 17

### 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

- 5.2.1 O interessado em se inscrever como portador de deficiência física deverá necessária e obrigatoriamente entregar à Área de Provimento e Movimentação de Pessoal da UFOP, em até, no máximo, 10 (dez) dias após o término do período de inscrições, um relatório médico detalhado emitido há, no máximo, seis meses, que indique a espécie e o grau ou nível da deficiência de que é portador, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doenças (CID) e à sua provável causa ou origem.
- 5.2.2 A qualquer momento do certame poderá ser solicitada uma avaliação do candidato ou da sua documentação pela Junta Médica Oficial da UFOP, no intuito de se verificar o enquadramento legal da deficiência declarada.
- 5.3 Os candidatos deficientes que forem aprovados serão nomeados até o limite de 10% (dez por cento) do total das vagas previstas neste edital, sendo utilizada a idade como critério de desempate, caso o número de aprovados supere esse limite, e sendo respeitado, ainda, o número de vagas estabelecido para cada área de estudo.
  - 5.3.1 Os candidatos beneficiados pela reserva de vagas terão preferência de nomeação sobre os demais candidatos, respeitado o limite de 10% aqui definido, bem como o limite de vagas de cada área.
  - 5.3.2 Se houver aprovação de pessoa portadora de deficiência em uma ou mais áreas indicadas no Edital, ocupará a vaga reservada o candidato aprovado que, não tendo alcançado avaliação suficiente para sua classificação no quadro geral de candidatos de sua área de inscrição, obtiver a maior nota comparativamente aos demais candidatos inscritos no concurso, declarantes da condição de portador de deficiência, e também aprovados, mas não classificados em suas áreas.
- 5.4 Não havendo o preenchimento das vagas reservadas para deficientes estas serão providas pelos demais candidatos, de acordo com a ordem de classificação.

#### 6. DAS PROVAS:

- 6.1 O local, a data e a hora do início das provas serão divulgados, no máximo, trinta dias após a publicação da relação de inscritos e com antecedência mínima de quinze dias da realização da primeira prova, por Edital afixado no âmbito da Unidade respectiva e na página da UFOP na "internet".
- 6.2 As provas abrangerão as seguintes modalidades de avaliação e deverão ser em realizadas na seguinte ordem, sendo que somente serão submetidos às Provas posteriores os candidatos aprovados nas anteriores:
  - 6.2.1 **Conjunto de Provas de Conhecimentos** compreenderá Prova Escrita, Prova Didática. Prova Prática, quando houver, e Projeto de Pesquisa ou Extensão, quando houver, exigidas em cada área conforme item 2.4 deste Edital, sendo todos de caráter eliminatório.
  - 6.2.2 Exame dos Títulos e Currículo, de caráter classificatório.
- 6.3 A PROVA ESCRITA será realizada obedecendo-se aos seguintes procedimentos:
  - 6.3.1 antes de iniciar a prova, o candidato deverá entregar a Comissão Examinadora uma cópia do documento de identidade, que será conferido e juntado ao processo administrativo referente ao concurso, além da documentação exigida no subitem 6.8.1.
  - 6.3.2 da relação de pontos elaborada pela Comissão Examinadora e apresentada aos candidatos quando da sessão de abertura do concurso, elaborada a partir do programa constante do Edital, será sorteado um ponto único para todos os candidatos;

Página 20 de 81





Ano 23 - Nº. 17

### 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

- 6.3.3 o seu início deverá ocorrer em um prazo não superior a quinze minutos após o sorteio do ponto;
- 6.3.4 a sua duração será de cinco horas, sendo que durante a primeira hora após o início será permitida a consulta a material bibliográfico impresso de domínio público e a anotação em papel previamente distribuído e rubricado pela Comissão Examinadora.
- 6.3.5 as anotações, efetuadas durante o período de consulta, poderão ser utilizadas no decorrer da prova, e deverão ser anexadas ao texto final.
- 6.3.6 a prova será realizada de forma manuscrita e à tinta;
- 6.3.7 as provas entregues pelos candidatos dentro do prazo estabelecido no item **6.3.4**, exceto quando a leitura da prova for efetivada logo após o seu término, serão colocadas em envelopes individuais, lacrados e rubricados por todos os membros da Comissão Examinadora, permanecendo guardados sob a responsabilidade do Presidente da Comissão;
- 6.3.8 o candidato fará a leitura de sua prova escrita em ato público fiscalizado pelo candidato imediato na ordem de inscrição, cabendo ao primeiro fiscalizar o último.
- 6.3.9 após a leitura da Prova Escrita, cada examinador atribuirá a sua nota ao respectivo candidato, na escala de zero a dez, conforme barema apresentado no ANEXO III da Resolução CUNI nº. 1.160, datando, assinando e entregando-o ao presidente da Comissão, que providenciará a apuração e divulgação das notas entre os candidatos, convocando os aprovados para a etapa posterior.
- 6.4 A PROVA DIDÁTICA será pública, gravada e com duração mínima de quarenta e cinco e máxima de cinquenta e cinco minutos, obedecendo-se aos sequintes procedimentos:
  - 6.4.1 A não observância do tempo previsto no caput deste item terá efeito meramente classificatório.
  - 6.4.2 Da relação de pontos elaborada pela Comissão Examinadora e apresentada aos candidatos quando da sessão de abertura do concurso, será sorteado um ponto único para todos os candidatos vinte e quatro horas antes do início da primeira apresentação, devendo todos os candidatos estar presentes no momento do sorteio.
  - 6.4.3 No decorrer do período mínimo de vinte e quatro horas entre o sorteio do ponto e o início da Prova Didática, não se realizará nenhum ato ou Prova do Concurso que envolva a presença dos candidatos.
  - 6.4.4 Os candidatos somente poderão acompanhar as apresentações posteriores à dele.
  - 6.4.5 A ordem de apresentação dos candidatos será definida por sorteio, realizado ao final de cada apresentação.
  - 6.4.6 O horário de início e de término da Prova Didática de cada candidato deverá ser consignado em ata.
  - 6.4.7 Todos os sorteios deverão ser realizados de forma pública.
  - 6.4.8 Os candidatos deverão apresentar o Plano de Aula da Prova Didática, imediatamente após a sua realização, nos casos determinados na tabela do item 2.4 deste Edital.
  - 6.4.9 após a realização da Prova Didática, cada examinador atribuirá a sua nota ao respectivo candidato, na escala de zero a dez, conforme barema apresentado no ANEXO IV da Resolução CUNI nº. 1.160, datando, assinando e entregando-o ao presidente da Comissão, que providenciará a apuração e divulgação das notas

Página 21 de 81





Ano 23 - Nº. 17

### 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

entre os candidatos, convocando os aprovados para a etapa posterior, se houver, conforme item 2.4 do presente Edital.

- 6.5 <u>PROVA PRÁTICA PARA A ÁREA DE **MÚSICA: Canto**</u> terão natureza, forma e duração, conforme determinações dispostas a seguir:
- 6.5.1 A ordem de realização das provas práticas será definida por sorteio, realizado ao final de cada prova:
- 6.5.2 A prova, com duração de 45 minutos, será dividida em duas partes: recital de 25 minutos realizado contemplando:

Uma peça de autor europeu do século XVIII cantada em italiano;

Uma peça de autor europeu do século XIX cantada em francês ou alemão;

Uma peça de livre escolha do candidato cantada em espanhol;

Uma peça brasileira do século XX de livre escolha do candidato.

- 6.5.3 Explanação de 20 minutos realizada sobre uma peça do repertório escolhido de autor brasileiro, quando deverão ser abordados aspectos gerais da obra, (estilísticos, formais, estéticos, didáticos, etc.)
- **NB**: A contratação de pianista correpetidor ou de outros instrumentistas, quando for o caso, é de responsabilidade dos candidatos. Os interessados em realizar ensaios no local onde as provas serão realizadas, deverão agendá-los telefonando para 31-3559 1408.
- 6.5.4 Após a realização da Prova Prática, cada examinador atribuirá a sua nota ao respectivo candidato, na escala de zero a dez, datando, assinando e entregando-o ao presidente da Comissão, que providenciará a apuração e divulgação das notas entre os candidatos, convocando os aprovados para a etapa posterior, se houver, conforme item 2.4 do presente Edital.
- 6.6- PROVA PRÁTICA PARA A ÁREA DE **Paleontologia Estratigráfica** terão natureza, forma e duração, conforme determinações dispostas a seguir:
- 6.6.1 Constará do reconhecimento dos principais grupos de macrofósseis e microfósseis, consoante o programa em anexo, além da redação de relatório escrito sobre o trabalho realizado.
  - 6.6.1.1 A realização da prova prática será simultânea para todos os candidatos. A Comissão Examinadora estabelecerá a duração da prova de modo a possibilitar a realização do trabalho e confecção do relatório.
  - 6.6.1.2 A Prova Prática constará do reconhecimento e descrição de espécimes selecionadas para tal fim dos principais grupos de macro e/ou microfósseis constantes do programa em anexo
  - 6.6.1.3 Findo o prazo de realização da prova os candidatos realizarão a leitura dos relatórios confeccionados.
  - 6.6.1.4 Os candidatos só poderão assistir as leituras posteriores à sua.
  - 6.6.1.5 Após a apresentação da Prova Prática, cada examinador atribuirá a sua nota ao respectivo candidato, na escala de zero a dez, datando, assinando e entregando-o ao presidente da Comissão, que providenciará a apuração e divulgação das notas entre os candidatos, convocando os aprovados para a etapa posterior, se houver, conforme item 2.4 do presente Edital.

Página 22 de 81





Ano 23 - No. 17

### 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

- 6.7 A apresentação do <u>PROJETO DE PESQUISA E/OU EXTENSÃO</u> será de forma escrita e oral, nos casos de contratação para o regime de trabalho de Dedicação Exclusiva, quando houver exigência da área conforme item 2.4 deste Edital, obedecendo ao seguinte:
  - 6.7.1 A ordem de apresentação dos candidatos será definida por sorteio, realizado ao final de cada apresentação.
  - 6.7.2 Após cada apresentação, os examinadores poderão argüir o candidato sobre o conteúdo do projeto apresentado.
  - 6.7.3 Os tempos máximos de apresentação e de arguição serão definidos pela Comissão Examinadora quando do início dos trabalhos, devendo ser iguais para todos os candidatos.
  - 6.7.4 **Somente para as Áreas:** (Nºs 18, 19, e 20 do item 2.4 deste Edital)
  - Arquitetura e Urbanismo / Projeto de Arquitetura e Urbanismo;
  - Arquitetura e Urbanismo / Tecnologia de Arquitetura e Urbanismo;
  - Arquitetura e Urbanismo /Fundamentos da Arquitetura e Urbanismo / História da Arquitetura e Urbanismo / Teoria da Arquitetura / Teoria do Urbanismo;

Projeto de Pesquisa (estruturado para um período de pelo menos 3(três) anos), relativo à área do concurso, com proposições articuladas com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, contendo no máximo 6 páginas em papel A<sub>4</sub>. As atividades de ensino referem se às disciplinas de Projeto Arquitetônico (nºs 18 e 19 do quadro do item 2.4) e Projeto de Restauração/Revitalização Arquitetônica e Técnicas Retrospectivas (nº 20 do quadro item 2.4). Ementas, carga horária e demais informações disponíveis em http://www.em.ufop.br/dearq/quadro.html.

- 6.7.5 Na avaliação do Projeto de Pesquisa, cada examinador atribuirá a sua nota ao candidato, na escala de zero a dez, conforme barema constante do Anexo VI da Resolução CUNI nº. 1.160, datando, assinando e entregando-o ao presidente da Comissão, que providenciará a apuração e divulgação das notas entre os candidatos, destacando os aprovados para a etapa posterior.
- 6.8 O <u>EXAME DE TÍTULOS E CURRÍCULO</u> deverá ser realizado obrigatoriamente como etapa posterior ao Conjunto de Provas de Conhecimentos e somente serão examinados os títulos e currículos dos candidatos aprovados na etapa anterior.
  - 6.8.1 Na data, hora e local de início da realização da prova escrita, o candidato deverá apresentar a comissão os documentos originais de identificação e seu CPF, além disso, deverá entregar à Comissão Examinadora, em envelope identificado e lacrado, toda a sua documentação para o exame de títulos e currículos, sendo indispensáveis:
    - 6.8.1.1 Cópia do Documento de Identidade e do Cadastro de Pessoa Física (CPF)
    - 6.8.1.2 Currículo Lattes em uma via;
    - 6.8.1.3 documentação comprobatória dos títulos e um exemplar de cada um dos trabalhos publicados, de acordo com a ordem de apresentação no Currículo;
    - 6.8.1.4 Projeto de Pesquisa relativo à área do concurso, quando solicitado pelo item 2.4 do presente Edital, para avaliação conforme subitem 6.8.

Página 23 de 81





Ano 23 - Nº. 17

### 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

- 6.8.2 É vedado à Comissão Examinadora receber documentação em momento diferente do estipulado no item 6.8.1 deste edital.
- 6.8.3 As pontuações dos itens 1 e 3 do ANEXO V da Resolução CUNI nº. 1.160 BAREMA PARA JULGAMENTO DE TÍTULO E CURRICULO, deverão ser definidas pela comissão examinadora no ato de instalação dos trabalhos e imediatamente comunicadas aos candidatos.
- 6.8.4 Admitir-se-ão os Títulos Acadêmicos, a Produção Científica, Técnica, Cultural e ou Artística, Atividades didáticas. Atividades Profissionais.
- 6.8.5 Será atribuída nota máxima 10 ao candidato que obtiver maior nota na avaliação de títulos e currículo conforme barema constante do Anexo V da Resolução CUNI nº. 1.160, e proporcional aos demais candidatos.
- 6.8.6 Os avaliadores atribuirão conjuntamente notas aos candidatos, na escala de zero a dez, datando, assinando e entregando-o ao presidente da Comissão, que providenciará a divulgação.

#### 7. DA AVALIAÇÃO E APROVAÇÃO:

- 7.1 Considerar-se-ão aprovados os candidatos que alcançarem nota mínima sete, na escala de zero a dez, em cada uma das provas do Conjunto de Provas de Conhecimento.
- 7.2 O Conjunto de Provas de Conhecimento será realizado na sequência descrita no item **6.2.1**, sendo que somente serão submetidos às Provas posteriores os candidatos aprovados nas anteriores.
- 7.3 O Exame de Títulos e Currículo deverá ser realizado obrigatoriamente como etapa posterior ao Conjunto de Provas de Conhecimentos e somente serão examinados os títulos e currículos dos candidatos aprovados na etapa anterior
- 7.4 Os candidatos aprovados serão classificados somando-se a nota obtida no Conjunto de Provas de Conhecimento (média entre as notas das provas escrita, didática, prática (quando exigida) e projeto de pesquisa ou extensão (quando exigido)) e a nota obtida no Exame de Títulos e Currículo, em ordem decrescente, de modo que o candidato com maior nota ocupará o primeiro lugar, observadas ainda as vagas reservadas para deficientes, conforme item **5.1.1.** deste Edital.
- 7.5 Ocorrendo empate, dar-se-á preferência, para fins de classificação, ao candidato de maior idade e, para subseqüentes desempates, o que tiver obtido a nota final mais alta na Prova Didática, na Prova Escrita, na Prova Prática, no Exame dos Títulos e Currículo e no Exame de Projeto de Pesquisa ou Extensão, obedecida a essa ordem.
- 7.6 O resultado final da respectiva área do Concurso, com a relação dos aprovados e sua respectiva classificação, será proclamado pelo Presidente da Comissão Examinadora, após a conclusão dos trabalhos, e remetido ao Conselho Departamental da Unidade.

#### 8. DA HOMOLOGAÇÃO E VALIDADE DO CONCURSO:

- 8.1 O Relatório Final da Comissão Examinadora será submetido ao Conselho Departamental da Unidade, só podendo ser recusado pelo voto de, no mínimo, dois terços do total dos seus membros. Após, caso haja candidato deficiente aprovado, o processo deverá ser remetido à Área de Provimento e Movimentação de Pessoal. Do contrário, seguirá diretamente ao CEPE.
  - 8.1.1 Em caso de recusa do Relatório Final, será anulado todo o processo relativo àquela área do conhecimento e, no prazo de trinta dias, abertas novas inscrições.

Página 24 de 81





Ano 23 - No. 17

### 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

- 8.2 Das decisões do Conselho Departamental serão informados todos os candidatos, por meio de Resoluções publicadas na página da Universidade na "internet" no link: concursos públicos (professor efetivo/ aprovação de resultados).
- 8.3 Caberá à Área de Provimento e Movimentação de Pessoal da Pró-reitoria de Administração reunir os processos em que haja deficiente aprovado, de todas as áreas
- do concurso, e emitir parecer quanto à aplicação da reserva de vagas. Após, deverá encaminhá-los ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) para homologação do resultado final.
- 8.4 Caberá ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão declarar o resultado final de todo o Concurso, aplicando a reserva de vagas para portadores de deficiência, quando couber.
  - 8.4.1 Das decisões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão serão informados todos os candidatos, por meio de Resoluções publicadas no Diário Oficial da União.
- 8.5 O prazo de validade do concurso é de 01 (um) ano, prorrogável por igual período, contado a partir da data da publicação da homologação do concurso no Diário Oficial de União (D.O.U.).

#### 9. DO RECURSO E SEU JULGAMENTO:

- 9.1 Do resultado do Concurso, caberá, no prazo de dez dias, contados da data de sua publicação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, recurso exclusivamente de nulidade, sob estrita arguição de ilegalidade, ao Conselho Universitário.
- 9.2 O Conselho Universitário deliberará sobre o recurso interposto na primeira reunião subsequente ao seu recebimento pela Secretaria dos Órgãos Colegiados.
- 9.3 No caso de ocorrer anulação do Concurso, no prazo máximo de trinta dias serão abertas novas inscrições.

#### 10. DA INVESTIDURA NO CARGO:

- 10.1 O Candidato aprovado deverá apresentar no ato da posse os Títulos exigidos no item.2.4 deste Edital.
- 10.2 Caso haja dúvidas ou o título apresentado no ato da posse tenha sido obtido após a emissão do Parecer Final da Comissão Examinadora e, por isso, não tenha sido por ela examinado, a Coordenadoria de Gestão de Pessoas poderá solicitar, antes de proceder à posse, uma manifestação formal da Assembléia do Departamento de destinação, quanto à pertinência do título apresentado em relação à área do concurso.
- 10.3 Além do disposto no item 10.1, o candidato aprovado e nomeado deverá:
  - 10.3.1 Estar quite com os cofres públicos.
  - 10.3.2 Não ter sido demitido do Serviço Público Federal, enquanto ocupante de cargo efetivo ou em comissão nos últimos 05 (cinco) anos, contados da data da publicação do ato penalizador.
  - 10.3.3 Não acumular cargos, empregos e funções públicas e não perceber proventos de aposentadoria que caracterizem acumulação ilícita de cargos, exceto aqueles permitidos no inciso XVI do artigo 37 da Constituição Federal, assegurada a hipótese de opção nos termos da lei, dentro do prazo para a posse, determinado no § 1º do artigo 13 da Lei nº 8.112/90.
  - 10.3.4 Gozar dos direitos políticos e estar em dia com as obrigações eleitorais e militares.
  - 10.3.5 Possuir Carteira de Identidade, CPF, Título de Eleitor, PIS ou PASEP.

Página 25 de 81





Ano 23 - Nº. 17

### 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

- 10.4 Somente poderá ser empossado o candidato aprovado que for julgado apto física e mentalmente pela Junta Médica Oficial da Instituição, para o exercício do cargo.
- 10.5 O candidato aprovado será convocado para a posse, que deverá ocorrer no prazo improrrogável de 30 (trinta) dias, contados da publicação do ato de sua nomeação. O não pronunciamento do convocado no prazo estipulado obrigará a Instituição a tornar sem efeito a portaria de nomeação, convocando o próximo candidato classificado.
- 10.6 No ato da posse o candidato aprovado deverá apresentar os documentos para efetivação constantes no site: www.ufop.br, "link" concursos públicos/documentos para efetivação.
- 10.7 A posse dos candidatos classificados e nomeados observará o limite de vagas estabelecido no presente Edital, exceto se a ampliação desse limite for autorizada pelo órgão competente para tal fim.
- 10.8 O candidato nomeado para o cargo de provimento efetivo ficará sujeito, nos termos do artigo 41, "caput" da Constituição Federal, a estágio probatório, durante o qual sua aptidão, capacidade e desempenho no cargo serão avaliados por comissão competente para tal fim.

### 11. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS:

- 11.1 A aprovação no concurso assegurará apenas a expectativa de direito à nomeação, ficando a concretização desse ato condicionada à observância das disposições legais, orçamentárias e financeiras pertinentes, bem como à rigorosa ordem de classificação, ao prazo de validade do concurso e à apresentação da documentação exigida em lei.
- 11.2 O candidato aprovado que for convocado para a nomeação, mas que não puder tomar posse poderá optar pela desistência definitiva da vaga ou ser colocado ao final da lista de classificados, para posterior convocação, devendo assinar documento neste sentido, dentro do prazo de 05 (cinco) dias.
- 11.3 É de responsabilidade do candidato aprovado no concurso manter atualizado na UFOP seu endereço, por um período de até 02 (dois) anos, após a publicação do resultado do concurso no Diário Oficial da União.
- 11.4 Quaisquer informações complementares a este Edital serão divulgadas no endereço <u>www.concurso.ufop.br</u>, inclusive os programas e bibliografia, quando couber.
- 11.5 Não será fornecido ao candidato nenhum documento comprobatório de aprovação no concurso, valendo, para esse fim, a homologação publicada no Diário Oficial da União.
- 11.6 A inscrição do candidato implicará o conhecimento e a aceitação tácita das condições estabelecidas no presente Edital, bem como do inteiro teor da Resolução nº. 1.160 do Conselho Universitário da UFOP, das quais não poderá alegar desconhecimento.
- 11.7 De todos os atos e reuniões do Concurso, serão lavradas atas, por um dos membros da Comissão Examinadora, que serão por todos eles assinadas.
- 11.8 Todo o expediente do Concurso durante a sua realização ficará sob a guarda da Secretaria da Unidade Acadêmica ou, por delegação, da Secretaria do Departamento interessado, disponibilizando-se aos candidatos, para devolução, somente os exemplares dos trabalhos apresentados para o julgamento dos títulos, no prazo de 30 (trinta) dias após a homologação final do concurso.
- 11.9 A Secretaria da Unidade Acadêmica ou, por delegação, do respectivo Departamento, será responsável pelo expediente geral do Concurso, cabendo-lhe ainda prestar toda a assistência à Comissão Examinadora, que organizará toda a documentação relativa ao Concurso no seu correspondente processo administrativo.

Página 26 de 81





Ano 23 - Nº. 17

### 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

- 11.9.1 São peças essenciais do processo administrativo de cada área do concurso, para fins de direito:
  - 11.9.1.1 certidão de encerramento das inscrições;
  - 11.9.1.2 as atas de abertura dos trabalhos da Comissão Examinadora, das reuniões em que houver deliberações e da sessão final do julgamento;
  - 11.9.1.3 a cópia do Documento de Identidade e do Cadastro de Pessoa Física (CPF) de todos os candidatos aprovados;
  - 11.9.1.4 Baremas devidamente preenchidos e assinados;
  - 11.9.1.5 a planilha de Notas e Resultados preenchida e assinada,
  - 11.9.1.6 o Relatório Final da Comissão Examinadora
  - 11.9.1.7 a ata da reunião do Conselho Departamental em que foi apreciado o Relatório Final da Comissão Examinadora.
- 11.10 As funções previstas por esta norma para o Conselho Departamental das Unidades serão exercidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão quando se tratar das vagas para os Departamentos isolados.
- 11.11 A UFOP reserva-se o direito de alterar o horário, o local e a data de realização das provas, responsabilizandose, contudo, por dar ampla divulgação, com a devida antecedência, sobre quaisquer alterações.
- 11.12 O presente Edital e a Resolução CUNI nº 1.160, de 05 de outubro de 2010, que aprovou o Regulamento para Seleção e Admissão do Pessoal Docente na UFOP, podem ser obtidos pela Internet no sítio "www.ufop.br" no item "concursos públicos".
- 11.13 Os casos omissos serão julgados pelo Conselho Universitário.

Sônia de Fátima Passos Chefe da Área de Provimento e Movimentação de Pessoal – APMP/CGP/PROAD

### ANEXO I DO EDITAL PROAD N 07, DE 19 DE MARÇO DE 2013

#### PROGRAMAS e BIBLIOGRAFIAS

#### **ÁREA: PEDIATRIA**

Escola de Medicina (EMED) da Universidade Federal de Ouro Preto) Telefone: (31)3559-1001. E-mail: diretoria@medicina.ufop.br

### **PROGRAMA**

- Doenças Exantemáticas na Infância.
- Síndromes Nefrítica e Nefrótica.
- Drepanocitose.
- Doença Reumática.

Página 27 de 81





Ano 23 - Nº. 17

### 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

- Abordagem das Hepatoesplenomegalias.
- Dengue.
- TORCHS.
- Hepatites
- Meningoencefalites.
- Convulsões.

#### **BIBLIOGRAFIA**

Alves CRL & Viana MRA. Saúde da Família: cuidando de crianças e adolescentes. Belo Horizonte:Coopmed. 282p. 2003.

Barness LA. Manual de diagnóstico físico pediátrico. Rio de Janeiro:McGraw-Hill Interamericana do Brasil Ltda. 302p. 2000.

Behrman RF, Vaughan VC. Nelson-Textbook of Pediatrics. 17 th. Philadelphia: Sanders Company. 2003.

Epstein O, Perkin GD, Cookson J, Bono DP. Exame Clínico. 3a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

FreireLMS.Diagnóstico diferencial em pediatria. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2008

Leão E et al. Pediatria Ambulatorial. 4ª edição. Belo Horizonte:Coopmed. 2005.

Lopez M, Laurentys-Medeiros J. Semiologia Médica- as bases do diagnóstico clínico. 5a ed. Rio de Janeiro:Livraria e Editora Revinter. 2004.

Lopez FA e Campos Jr D. Tratado de Pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. 1a ed. Manole: 2010.

Marcondes E, Vaz FAC, Ramos JLA, Okay Y. Pediatria Básica. 9ª edição, São Paulo:Editora Sarvier. 2002. Martins A M; Viana M R A; Vasconcellos M C; Ferreira R A Ferreira. Semiologia da criança e do adolescente. Rio de Janeiro: MedBook, 2010.

Pernetta C. Semiologia Pediátrica. 5a. edição, Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan. 1990.

Puccini R F & Hilário M O. Semiologia da Criança e do Adolescente. Rio d e Janeiro: Guanabara Koogan, 2008

Rego JD. Aleitamento Materno. São Paulo: Editora Atheneu. 2001.

Rodrigues Y T & Rodrigues P P B. Semiologia Pediátrica 3a ed -Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009

Silva ACS ET AL. Manual de Urgências em Pediatria. Belo Horizonte. Editora Medsi, 2003.

SUCUPIRA, A.C.S.L et al. Pediatria ES m Consultório . São Paulo: Editora Sarvier, 2000.

Tratado de Pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria 1a ed - Barueri, SP; Manole. - 2007.

Tonellie & Freire LMS. Doenças Infecciosas na Infância e Adolescência. Belo Horizonte: Ed.Guanabara Koogan, 2000.

BRESIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA



Ano 23 - Nº. 17

### 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

### ÁREA: DERMATOLOGIA

Escola de Medicina (EMED) da Universidade Federal de Ouro Preto) Telefone: (31)3559-1001. E-mail: <u>diretoria@medicina.ufop.br</u>

#### **PROGRAMA**

- Semiologia dermatológica.
- Erupções eczematosas.
- Manifestações dermatológicas do HIV/AIDS.
- Tumores cutâneos.
- Dermatoviroses.
- Micoses superficiais.
- Hanseníase
- Leishimaniose.
- Pênfigos.
- Psoríase.

#### **ÁREA: NEUROLOGIA**

Escola de Medicina (EMED) da Universidade Federal de Ouro Preto) Telefone: (31)3559-1001. E-mail: diretoria@medicina.ufop.br

#### **PROGRAMA**

- Acidente Vascular Encefálico.
- · Epilepsia.
- Cefaléias.
- Neuropatias periféricas.
- Doenças desmielinizantes.
- Infecções do Sistema Nervoso Central
- Doença de Parkinson e outros distúrbios do movimento
- Semiologia neurológica.
- Diagnóstico diferencial em demências.
- Tumores do sistema nervoso central

OVERNO FEDERAL

PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA



Ano 23 - Nº. 17

### 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

### ÁREA: ANATOMIA MÉDICA

Escola de Medicina (EMED) da Universidade Federal de Ouro Preto) Telefone: (31)3559-1001. E-mail: <u>diretoria@medicina.ufop.br</u>

#### **PROGRAMA**

- Anatomia médica do crânio e da coluna vertebral.
- Anatomia médica do cérebro.
- Anatomia médica do diencéfalo.
- Anatomia médica da medula espinal.
- Anatomia médica do tronco encefálico.
- Anatomia médica do cerebelo.
- Anatomia médica da vascularização encefálica.
- Anatomia médica das meninges e da circulação liquórica.
- Anatomia médica dos nervos cranianos.
- Anatomia médica do sistema límbico.
- Anatomia médica das grandes vias aferentes.
- Anatomia médica do sistema genital masculino.
- Anatomia médica do sistema genital feminino.
- Anatomia médica do sistema endócrino.

#### **ÁREA: ORTOPEDIA**

Escola de Medicina (EMED) da Universidade Federal de Ouro Preto) Telefone: (31)3559-1001. E-mail: <u>diretoria@medicina.ufop.br</u>

#### **PROGRAMA**

- Doenças da coluna vertebral
- Doenças da mão
- Doenças do punho
- Doenças do cotovelo
- Doenças do ombro
- Doenças doenças do pé
- Doenças do tornozelo
- Doenças do joelho
- Doenças do quadril
- Tumores ortopédicos

Página 30 de 81





Ano 23 - Nº. 17

### 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

Infecção em ortopedia

#### **ÁREA: UROLOGIA**

Escola de Medicina (EMED) da Universidade Federal de Ouro Preto) Telefone: (31)3559-1001. E-mail: <u>diretoria@medicina.ufop.br</u>

#### **PROGRAMA**

- Refluxo vesicoureteral
- Incontinência urinária
- Infecções bacterianas do trato geniturinário
- Hiperplasia prostática benigna
- Doença calculosa renal
- Disfunção sexual masculina
- Neoplasias malígnas de bexiga, ureter e pelve renal
- Neoplasias do parênquima renal
- Neoplasias da próstata
- Tumores testiculares

#### ÁREA: MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE, SAÚDE COLETIVA

Escola de Medicina (EMED) da Universidade Federal de Ouro Preto) Telefone: (31)3559-1001. E-mail: <u>diretoria@medicina.ufop.br</u>

#### **PROGRAMA**

- Técnicas de abordagem familiar: fundamentos, prática, avaliação
- Registro Médico Orientado ao Problema: fundamentos e prática
- Método Clínico Centrado na Pessoa e habilidades de comunicação: fundamentos, prática, avaliação e pesquisa
- Epidemiologia Clínica e Medicina Baseada em Evidências: fundamentos e prática
- Bases epistemológicas da Medicina de Família e Comunidade
- Educação em Saúde: modelos pedagógicos e atuação do médico generalista
- Diagnóstico comunitário: técnicas e utilização pela equipe de Atenção Primária
- Atenção Primária à Saúde: conceito, influência nos modelos assistenciais e organização dos sistemas de serviços de saúde
- História do sistema de serviços de saúde brasileiro e seus atuais desafios
- Determinantes sociais da saúde: marcos conceituais, estado da arte e repercussão na organização dos sistemas de saúde
- Sistemas de saúde comparados: financiamento, gestão, provisão e regulação dos sistemas de saúde
   Página 31 de 81





Ano 23 - Nº. 17

### 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

### ÁREA: CIRURGIA GERAL

Escola de Medicina (EMED) da Universidade Federal de Ouro Preto) Telefone: (31)3559-1001. E-mail: <u>diretoria@medicina.ufop</u>.br

#### **PROGRAMA**

- Apendicite Aguda
- Neoplasia maligna de estômago
- Pancreatite aguda
- Neoplasia maligna de colo
- Neoplasia maligna do pâncreas
- Hipertensão porta
- Abdome agudo não traumático
- Hérnia inguino-femoral
- Trauma abdominal fechado
- Trauma torácico
- Atendimento inicial ao paciente politraumatizado
- Resposta endócrinometabólica ao trauma

#### ÁREA: CLÍNICA MÉDICA

Escola de Medicina (EMED) da Universidade Federal de Ouro Preto) Telefone: (31)3559-1001. E-mail: <u>diretoria@medicina.ufop.br</u>

#### **PROGRAMA**

- Úlcera péptica gastro-duodenal
- Câncer colo-retal.
- Cefaléias.
- Epilepsias.
- Hepatites virais.
- Pneumonia comunitária.
- Infecções do trato urinário.
- Hipertensão arterial sistêmica.
- Diabetes mellitus.
- Depressão.

BRASIL
PAIS RICO É PAIS SEM POBREZA



Ano 23 - Nº. 17

### 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

#### ÁREA: TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

Departamento de Alimentos (DEALI) da Escola de Nutrição Telefones: (31)3559-1828 e 3559-1844. E-mail: diretor@enut.ufop.br

#### **PROGRAMA**

- Fatores que influenciam na qualidade da carne.
- Abate de bovinos, suínos e aves.
- Conversão de músculo em carne.
- Composição, conservação e processamento de ovos.
- Composição, conservação e processamento de mel e derivados.
- Obtenção, conservação e processamento de pescados.
- Processamento de produtos cárneos salgados, curados e defumados.
- Processamento de produtos cárneos fermentados e emulsionados.
- Caracterização e tecnologias de tratamento de resíduos da indústria de alimentos.
- Gestão Ambiental na Indústria de Alimentos.
- Gestão da qualidade: Boas Práticas de Fabricação (BPF). Boas Práticas Agrícolas (BPA). Procedimentos Operacionais Padronizados (POP). Rastreabilidade.
- Gestão da qualidade: Certificação. Análise de Perigo e Pontos Críticos de Controle (APPCC). ISO 22.000.

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. Normas NBR ISO 22000/2005 e 22005/2007. Rio de Janeiro, 2008.

Aves e ovos / org. / por / Leonor Almeida de Souza-Soares e Frank Siewerdt. Pelotas: Ed. da Universidade UFPEL, 2005. 138 p.: il.

CETESB - COMPANHIA DE TECNOLOGIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL. Guia Técnico Ambiental de Produtos Lácteos - Série P+L. São Paulo, (2006).

CETESB - COMPANHIA DE TECNOLOGIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL. Guia Técnico Ambiental de Abate (Bovino e Suíno) – Série P+L. São Paulo, (2006).

CETESB - COMPANHIA DE TECNOLOGIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL. Guia Técnico Ambiental de Abate (Bovino e Suíno) – Série P+L. São Paulo, (2008).

CETESB - COMPANHIA DE TECNOLOGIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL. Guia Técnico Ambiental de Frigoríficos – Industrialização da Carne Bovina e Suína – Série P+L. São Paulo, (2008).

CHERNICHARO, C. A. L., Princípios do tratamento biológico de águas residuárias - Reatores Anaeróbios. 2a ed., v. 5, 380 p. Belo Horizonte: DESA/UFMG, 2007.

FAO Guidelines "Good Agricultural Practices for Family Agriculture". Technical material. FAO, Latin America and the Caribbean. 2007.

GOMIDE, Lúcio Alberto de Miranda; RAMOS, Eduardo Mendes; FONTES, Paulo Rogério. Tecnologia de abate e tipificação de carcaças. Viçosa, MG: Editora UFV, 2009.

Página 33 de 81





Ano 23 - Nº. 17

### 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

IAMFS. Guia de procedimentos para implantação do método de Análise de Perigo em Pontos Críticos de Controle – APPCC. Trad. Gillian Alonso Arruda. Ponto Crítico consultoria em Alimentação. São Paulo, 1997. 110 p.

ISO 22000 Standard Procedures for Food Safety Management Systems, Bizmanualz Inc, 2008. 392 p. ISBN 978-1931591430.

KOBLITZ, M.G.B. Matérias Primas Alimentícias. Composição e Controle de Qualidade. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2011.

LAWRIE, R. A. Ciência da Carne. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MACHADO, R.M.G.; FREIRE, V.H.; SILVA, P.C.; FIGUERÊDO, D.V.; FERREIRA, P.E. Controle ambiental nas pequenas e médias indústrias de laticínios. Projeto Minas Ambiente, Belo Horizonte, 224 p, 2002.

MARCOS VON SPERLING. Princípios do Tratamento Biológico de Águas Residuárias - Lodos Ativados. 2º ed. V. 4, 428 p Belo Horizonte: DESA/UFMG, 2002.

MARCOS VON SPERLING. Princípios do Tratamento Biológico de Águas Residuárias - Lagoas de estabilização. 2º ed. V. 3, 196 p., Belo Horizonte: DESA/UFMG, 2002.

METCALF e EDDY. Wastewater engineering: treatment and reuse, 4º ed. Boston: McGraw-Hill, 2003.

OETTERER, M.; REGITANO-DÀRCE, M.A.B; SPOTO, M.H.F. Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos. Baueri: Editora Manole, 2006.

OETTERER, Marília. Da piscicultura à comercialização: técnicas de beneficiamento do pescado de água doce. 2ª ed. rev. atual. Piracicaba, SP: ESALQ-DIBD, 2002. 30 p.

ORDONEZ J. A. P. Tecnologia de Alimentos. V. II. Alimentos de Origem Animal, Porto Alegre: Artmed, 2005.

PARDI, M.C., SANTOS, I.F., SOUZA, E.R., PARDI, H.S. Ciência, Higiene e Tecnologia da Carne, 1ª ed., Goiânia: CEGRAF-UFG, v.1 (Ciência e Higiene da Carne. Tecnologia da sua Obtenção e Transformação), 1996. 586p.

RAMOS, M.E.; GOMIDE, L.A.M. Avaliação da qualidade de carnes: fundamentos e tecnologias. Viçosa: Editora UFV, 2007.

SILLIKER, J. H.; BAIRD-PARKER, A. C.; BRYAN, F. L.; CHRISTIAN, J. H. B.; ROBERTS, T. A.; TOMPKIN, R. B. APPCC na qualidade e segurança microbiológica de alimentos. Trad: Anna Terzi Giova. Livraria Varela, São Paulo, 1997. 377 p. ISBN 8585519312.

VASCONSELLOS, J.A. Quality Assurance for the Food Industry: A Practical Approach Ed. 1, Flórida: CRC Press, 2003. 448p. ISBN 0849319129.

#### ÁREA: TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL

Departamento de Alimentos (DEALI) da Escola de Nutrição Telefones: (31)3559-1828 e 3559-1844. E-mail: <u>diretor@enut.ufop.br</u>

#### **PROGRAMA**

- Matérias-primas de origem vegetal frutas e hortaliças. Fisiologia da maturação e senescência de frutos e hortaliças. Colheita, transporte e armazenamento. Conceitos e características de qualidade. Legislação pertinente.
- Amidos: fontes, características físicas, químicas e reológicas. Modificações do amido. Aplicações industriais.
   Legislação pertinente.
- Massas alimentícias: tipos de massas. Matéria-prima. Equipamentos, processamento e controle de qualidade. Técnicas e tipos de embalagens. Legislação pertinente.
- Classificação, Formação da massa, fermentação, assamento e resfriamento de pães.

Página 34 de 81





Ano 23 - Nº. 17

### 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

- Tecnologia de biscoitos: processamento, qualidade da farinha e função dos ingredientes.
- Extrusão: conceito, classificação, processamento e efeitos sobre os produtos.
- Farinha: tipos. Métodos de avaliação da qualidade da farinha. Produtos de panificação e massas alimentícias, processos de produção e equipamentos. Legislação pertinente.
- Cereais, raízes e tubérculos: composição química, armazenamento, limpeza e beneficiamento. Legislação pertinente.
- Tecnologia de processamento de arroz, milho, trigo e derivados. Legislação pertinente.
- Tecnologia de processamento de batata, mandioca e derivados. Legislação pertinente.

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

ASHURST, P.R. Producción y envasado de zumos y bebidas de frutas sin gas. Zaragoza: Editorial Acribia S.A., 1999.

CANELA-RAWLS, S. Pão Arte e Ciência, 3ª. Ed, Editora Senac, 2009.

CHITARRA, A.B. 1999. Armazenamento de frutos e hortalicas por refrigeração. Lavras: UFLA/FAEPE, 62 p.

CHITARRA, M.I. F.; CHITARRA, A. B. Pós-colheita de frutas e hortaliças – Fisiologia e manuseio, 2 ed., Editora UFLA, Lavras MG, 2005.

CHITARRA, M.I.F.; CHITARRA, F.A.B. Pós-colheita de frutas e hortaliças, fisiologia e manuseio. Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão. Escola Superior de Agricultura de Lavras – MG, 1990.

CIACCO, C.F.; CRUZ, R. Fabricação de amido e sua utilização. Secretaria da Indústria e Comércio Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo. 1982.

CRUESS, W.V. Produtos industriais de frutas e hortaliças. Vol. II. São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda, 1973.

EL-DASH, A.A. Fundamentos da Tecnologia de Moagem. Secretaria da Indústria e Comércio, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo. 1982, 400p.

EL-DASH, A.A.; CAMARGO, C.O.; DIAZ, M.M. Fundamentos da Tecnologia de Panificação. Secretaria da Indústria e Comércio, Ciência e tecnologia do Estado de São Paulo, 1982.

HOUSTON, D.F. Rice Chemistry and Technology. St. Paul, Min. AACC. 1978, 432p.

HUI, Y.H.; GHAZALA, S; GRAHAM, D.M.; MURRELL, K.D.; NIP, W.K., eds. Handbook of vegetable preservation and processing. New York: Marcel Dekker, 2004.

IMALETT, G.E. Corn: Culture, Processing, Products. Westport Conecticut AVI. 1970, 369p.

KENT, N.L. Technology of Cereals. London. Pergamon Press Ltda. 1970, 430p.

KERR, R. Chemistry and Industry of Starch. New York. Academic Press. Inc.1950. 720p.

KOBLITZ, M.G.B. Matérias Primas Alimentícias. Composição e Controle de Qualidade. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2011.

MORETTO, E.; FETT, R. Processamento e análise de biscoitos. São Paulo: Varela, 1999.

MORETTO, E.; FETT, R.; GONZAGA, L.V.; KUSKOSKI, E.M. Introdução à Ciência de Alimentos. Santa Catarina: Ed. UFSC, 2002.

OETTERER, M.; REGITANO-DÀRCE, M.A.B; SPOTO, M.H.F. Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos. Baueri: Editora Manole, 2006.

POMERANZ, Y. Advances in Cereal Science and Technology. St. Paul, Min. AACC. 1978. 2V.

POMERANZ, Y. Wheat: Chemistry and Technology. 2<sup>a</sup> ed. St. Poul, Min. AACC. 1971, 821p.

Página 35 de 81





Ano 23 - Nº. 17

### 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

PYLER, E.J. Baking Science and Technology. Chicago, Siebel publishing Company. 1973

RADLEY, J.A. Starch and its Derivatives. 4ª ed. London. Academic Press. 1968, 558p.

SOUTHGATE, D. Conservacion de frutas y hortalizas. Zaragoza (España). Editorial Acribia, 1992.

TREADWAY, R.H. Potato Starch. In: TALBURT, W.F. & SMITH, O. Potato Processing . Westport Conecticut AVI. Publishing Company. 1975.

WATSON S.A.; RANSTAD, P.E. Corn: Chemistry and Technology. AACC, 1987, 603p.

WHISTLER, R.L.; PASCHALL, E.F. Starch Chemistry and Technology. New York. Academic Press. 1967, 579p. V.1.

WHISTLER, R.C.; PASCHALL, E.F. Starch Chemistry and Technology. New York. Academic Press. 1967, 733p. V.2.

# ÁREA: CIÊNCIA DE ALIMENTOS / INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS DE PRODUÇÃO DE ALIMENTOS

Departamento de Alimentos (DEALI) da Escola de Nutrição Telefones: (31)3559-1828 e 3559-1844. E-mail: diretor@enut.ufop.br

#### **PROGRAMA**

- Sistemas dispersos: Considerações básicas incluindo classificação e caracterização, fenômenos de superfície, interações coloidais, propriedades funcionais e estabilidade.
- Toxicantes naturais e aflatoxinas.
- Óleos e gorduras: definições, fontes, composição química, propriedades física, química, funcional e nutricional, modificações químicas e substitutos
- Produção e tecnologia de processamento de óleos vegetais.
- Tecnologia de processamento de margarinas, cremes vegetais e halvarinas.
- Óleos, gorduras e derivados: Controle de qualidade, aplicações industriais, tendências e legislação.
- Óleos e gorduras: processamento e aproveitamento de resíduos/subprodutos.
- Projeto agroindustrial: Estudo de Mercado. Tamanho da Agroindústria. Localização. Definição do produto. Elaboração, avaliação e gestão. Legislações sanitária, ambiental e trabalhista.
- Engenharia e Dimensionamento industrial. Edificação Industrial e Arranjo Físico. Seleção de materiais e equipamentos. Perfis Agroindustriais.
- Estudo de viabilidade econômica do projeto agroindustrial. Investimento e financiamento. Custos. Análise de sensibilidade e risco.

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

ARAÚJO, J.M.A. Química de Alimentos. Teoria e Prática. Viçosa: UFV, 2004.

ALDER, C.R. Animal and Vegetable Fixed Oils, Fats, Butters, and Waxes. BiblioLife, 2009, ISBN 1110280327, 588p.

ANDES, L.E. Vegetables fats and oils: their practical preparation, purification, properties, adulteration and examination. Scott, Greenwood and son, 1902, 342p.

BATALHA, M.O. Gestão Agroindustrial. Vol. 1 e 2. 3ed. 2007, 800p. ISBN: 9788522445707

Página 36 de 81





Ano 23 - Nº. 17

## 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

BRITO,M.S. Aspectos gerais da produção de oleaginosas e da indústria de óleos vegetais no Nordeste. Banco do Nordeste do Brasil, Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste, Vol. 4, Série Estudos econômicos e sociais, 1984, 203 p.

CHÉR, ROGÉRIO. O meu próprio negócio: todos os passos para avaliação, planejamento, abertura e gerenciamento de um negócio próspero. São Paulo: Negócio Editora, 2002.

EDGAR, A.L. Vegetable Fats and Oils. BiblioLife, 2009, ISBN 1113177136, 368p. LIU,K. Soybeans: Chemistry, Technology and Utilization. Springer, 1997, 532p.

EL-DASH, A.A. Fundamentos da Tecnologia de Moagem. Secretaria da Indústria e Comércio, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo. 1982, 400p.

FENNEMA, OWEN R.; DAMODARAN, SRINIVASAN; PARKIN, KIRK L. Química de Alimentos de Fennema. 4 Ed. Editora: Artmed, 2010. 900 p.

HARTMAN,L. E ESTEVES, U. Tecnologia de óleos e gorduras vegetais. Secretaria da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia. Série Tecnologia Agroindustrial, n 13, 1985.

HAMILTON, R.J. Developments in oils and fats. London: Blackie Academics & Professional, 1995.

IMALETT, G.E. Corn: Culture, Processing, Products. Westport Conecticut AVI. 1970, 369p.

MORETTO, E.; ALVES, R.F. Óleos e gorduras vegetais: Processamento e análises. Florianópolis: UFSC, 1986. 169p.

SILVA,C.A.B. DA; FERNANDES,A.R. Projetos de Empreendimentos Agroindustriais: Produtos de Origem Vegetal. Editora UFV Vol. 2. 2003, 459p. ISBN: 85-7269-161-8

SILVA, C.A.B. DA; FERNANDES, A.R. Projetos de Empreendimentos Agroindustriais: Produtos de Origem Animal. Editora UFV Vol. 1. 2005, 308p. ISBN: 9788572691598

VARGAS, R.V. Gerenciamento de projetos. 6ª ed. São Paulo: Brasport. 2005. 276p. WATSON S.A.; RANSTAD, P.E. Corn: Chemistry and Technology. AACC, 1987, 603p.

ZYLBERSZTAJN, D., NEVES, M. (orgs). Economia e gestão dos negócios agroalimentares. São Paulo: Pioneira, 2000.

### ÁREA: TECNOLOGIA DE ALIMENTOS / NUTRIÇÃO

Departamento de Alimentos (DEALI) da Escola de Nutrição Telefones: (31)3559-1828 e 3559-1844. E-mail: diretor@enut.ufop.br

### **PROGRAMA**

- Fatores que influenciam na qualidade de matérias primas de origem vegetal e de origem animal.
- Princípios e métodos de conservação de alimentos: calor e frio, desidratação, irradiação, novas tecnologias.
- Embalagens de alimentos: plásticas, metálicas, vidro e celulósicas.
- Obtenção, conservação e processamento de pescados.
- Processamento de produtos cárneos fermentados e emulsionados.

Página 37 de 81





Ano 23 - Nº. 17

## 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

- Processamento de produtos cárneos salgados, curados e defumados.
- Tecnologia de processamento de leite.
- Tecnologia de processamento de derivados lácteos.
- Tecnologia de processamento de cereais.
- Tecnologia de processamento de frutas.
- Tecnologia de processamento de hortaliças.
- Tecnologia de processamento de óleos vegetais.
- Gestão de recursos físicos; setores de trabalho, equipamentos e fluxos em UANs.
- Gestão de pessoas em UANs: liderança e poder, motivação e comunicação.
- Higiene e segurança do trabalho na UANs.
- Controle de qualidade em UANs.
- Administração e métodos de avaliação de estoques em UANS.

### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

AKUTSU RT; BOTELHO RA; CAMARGO EBA; SÁVIO KEO; ARAÚJO WC Adequação das boas práticas de fabricação em serviços de alimentação. Revista de Nutrição, Campinas, vol. 18, nº 3, pag. 419-427, Maio/Jun. 2005.

AKUTSU RT; BOTELHO RA; CAMARGO EBA; SÁVIO KEO; ARAÚJO WC. Ficha técnica de preparação como instrumento de qualidade na produção de refeições. Rev. Nutr., Campinas, 18(2):277-279, mar./abr., 2005

ALZAMORA, S.M.; TAPIA, M.S.; LÓPEZ-MALO, A. Minimally processed fruits and vegetables. Fundamental aspects and applications. Gaithersburg: Aspen, 2000.

ARTHEY, D.; DENNIS, C. Procesado de frutas. Zaragoza: Acribia, 1997.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DE REFEIÇÕES COLETIVAS. Manual ABERC de práticas de elaboração de refeições para coletividades. 3. ed. [s.l.]: [s.n.], 2003.

BADARÓ, ACL; AZEREDO RMC; ALMEIDA MEF de. Vigilância Sanitária de Alimentos: uma revisão. Nutrir Gerais, Revista Digital de Nutrição, Ipatinga: Unileste-MG, vol. 1, nº 1, Ago./Dez. 2007.

BARUFFALDI, R.; OLIVEIRA, M.N., eds. Fundamentos de tecnologia de alimentos. São Paulo: Atheneu, 1998.

BEHMER, M.L.A. Tecnologia do leite. São Paulo: Nobel, 1978.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004. Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Brasília, 2004.

BRASIL. Portaria nº 6, de 10 de março de 1999. Regulamento Técnico sobre os parâmetros e critérios para o controle higiênico-sanitário em estabelecimentos de alimentos – CVS 6/99, Centro de Vigilância Sanitária da Secretaria do Estado de Saúde de São Paulo. Disponível em: <a href="http://e-legis.bvs.br/leisref/public/showAct.php?id=20920&word">http://e-legis.bvs.br/leisref/public/showAct.php?id=20920&word</a>.

BRODY, A.L., ed. Envasado de alimentos en atmósferas controladas, modificadas y vacío. Zaragoza: Acribia, 1996.

Campos, V. F. Gerenciamento da rotina do trabalho do dia-a-dia. 8 ed. Belo Horizonte: Desenvolvimento Gerencial, 2002. 266 p.

CASTRO, A. G., Pouzada, A.S. Embalagens para a industria alimentar. São Paulo, Instituto Piaget, 2003.

Página 38 de 81





Ano 23 - Nº. 17

## 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

CAVALLI, SB; SALAY, E. Gestão de pessoas em unidades produtoras de refeições comerciais e a segurança alimentar. Revista de Nutrição, Campinas, vol. 20, nº 6, Nov/Dez. 2007.

CETEA Centro Tecnológico de Embalagens CETEA/ITAL. Embalagens plásticas rígidas: Principais polímeros e avaliação da qualidade. Campinas. ITAL, 2008. 372p. ISBN:9788570290892

CHEFTEL, J.C. & CHEFTEL, H. Introducción a la bioquímica y tecnologia de los alimentos, Vols. I e II. Ed. Acribia, 1997.

CHIAVENATO, I. Gerenciando Pessoas: Como transformar gerentes em gestores de pessoas. 4. ed. Editora: Prentice-Hall, 2002. p. 288.

CHIAVENATO, I. Gestão de Pessoas. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2008. p. 624.

CHIAVENATO, I. Teoria geral da administração. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 2v. 6. ed. rev. e atual.

CHITARRA, M.I. F.; CHITARRA, A. B. Pós-colheita de frutas e hortaliças – Fisiologia e manuseio, 2 ed., Editora UFLA, Lavras MG, 2005.

CRUZ, G.A. Desidratação de Alimentos. 2.ed.. Varela. São Paulo. 1990.

DAVEL, E., VERGARA, SC. (Orgs.). Gestão com pessoas e subjetividade. São Paulo: Atlas, 2001.

FELLOWS, P.J. Tecnologia do Processamento de Alimentos - Princípios e Prática. Editora Artmed S.A., 2006.

FURTADO, M.M., LOURENÇO NETO, J.P.M. Tecnologia de queijos: manual técnico para a produção industrial de queijos. São Paulo: Dipemar, 1994.

GANDRA, Y. R (Org.). Avaliação de Serviços de Nutrição e Alimentação. São Paulo: Sarvier, 1986.

GARCIA, Eloisa Helena Correa; Sarantopoulos, Claire J.G.L; Oliveira, Lea Marisa de. Embalagens Plásticas Flexíveis: Propriedades e Avaliação da Qualidade. Campinas. ITAL, 2002. 267p. ISBN: 8570290489

GAVA, A.J.; SILVA, C.A.B., FRIAS, J.R.G. Tecnologia de Alimentos - Princípios e Aplicações. São Paulo: Nobel, 2008.

GIRARD, J.P. Tecnología de la Carne e de los Productos Cárnicos. - ed. Acribia. 1991.

GOMIDE, Lúcio Alberto de Miranda; RAMOS, Eduardo Mendes; FONTES, Paulo Rogério. Tecnologia de abate e tipificação de carcaças. Viçosa, MG: Editora UFV, 2009.

GOULD, G.W., ed. New methods of food preservation. London: Blackie Academic & Professional, 1996.

HAMILTON, R. J. Developments in oils and fats. London: Blackie Academic & Professional, 1995.

HOLDSWARTH, S.D. Conservación de frutas e hortaliças. Zaragoza: Acribia, 1988.

HUI, Y.H.; GHAZALA, S; GRAHAM, D.M.; MURRELL, K.D.; NIP, W.K., eds. Handbook of vegetable preservation and processing. New York: Marcel Dekker, 2004.

IAMFS. Guia de procedimentos para implantação do método de Análise de Perigo em Pontos Críticos de Controle – APPCC. Trad. Gillian Alonso Arruda. Ponto Crítico consultoria em Alimentação. São Paulo, 1997. 110 p.

KINTON, R. et al. Enciclopédia de serviços de alimentação. São Paulo: Varela, 1998.

KINTON, R., CESERANI; V. FOSKETT, D. Enciclopédia de serviços de alimentação. São Paulo: Varela, 1999.

LAWRIE, R. A. Ciência da Carne. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MEZOMO, I. F. B. Os serviços de alimentação: planejamento e administração. 5º ed. São Paulo: Manole, 2002.

MONTANA, PJ., CHARNOV, BH. Administração. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

MORETTO, E. & ALVES, R. F. Óleos e gorduras vegetais. Florianópolis: UFSC, 1986.

Página 39 de 81





Ano 23 - Nº. 17

## 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

OETTERER, M.; REGITANO-D`ARCE, M. A.B.; SPOTO, M.H.F. Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos. Barueri: Editora Manole, 2006.

OETTERER, Marília. Da piscicultura à comercialização: técnicas de beneficiamento do pescado de água doce. 2ª ed. rev. atual. Piracicaba, SP: ESALQ-DIBD, 2002. 30 p.

ORDONEZ, J. A. e colaboradores. Tecnologia de Alimentos: Alimentos de Origem Animal. Vol. 2. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ORDONEZ, J. A. e colaboradores. Tecnologia de Alimentos: Componentes dos Alimentos e Processos. Vol. 1. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PARDI, M.C., SANTOS, I.F., SOUZA, E.R., PARDI, H.S. Ciência, Higiene e Tecnologia da Carne, 1ª ed., Goiânia: CEGRAF-UFG, v.1 (Ciência e Higiene da Carne. Tecnologia da sua Obtenção e Transformação), 1996. 586p.

RAHMAN, M.S., ed. Handbook of food preservation. New York: Marcel Dekker, 1999.

RAMOS, M.E.; GOMIDE, L.A.M. Avaliação da qualidade de carnes: fundamentos e tecnologias. Viçosa: Editora UFV, 2007.

Sandra Balo Mendoza JAIME; Fiorella B. Hellmuster DANTAS. Embalagens de vidros para alimentos e bebidas: Propriedades e Requisitos de Qualidade. Campinas. CETEA, 2009. 223p. ISBN: 978-85-7029-063-2

SILLIKER, J. H.; BAIRD-PARKER, A. C.; BRYAN, F. L.; CHRISTIAN, J. H. B.; ROBERTS, T. A.; TOMPKIN, R. B. APPCC na qualidade e segurança microbiológica de alimentos. Trad: Anna Terzi Giova. Livraria Varela, São Paulo, 1997. 377 p. ISBN 8585519312.

SILVA FILHO, A. R. Manual básico para planejamento e projeto de restaurantes e cozinha industrial. São Paulo: Livraria Varela, 1996.

SILVA JUNIOR, E.O. Manual de controle higiênico-sanitário em alimentos. 5.ed. São Paulo. Livraria Varela, 2002.

SILVA JUNIOR, EA. Manual de Controle higiênico-sanitário em serviços de alimentação. São Paulo: Varela. 6 ed. (2007).

SILVA, J. Tópicos de Tecnologia de Alimentos. Varela Editora e Livraria, 2000.

Silvia Tondella DANTAS, Jozeti A. B. GATTI, Elisabete Segantini SARON. Embalagens metalicas e sua interação com alimentos e bebidas. Campinas. ITAL/CETEA, 1999. 232p. ISBN: 8570290330.

SOUTHGATE, D. Conservacion de frutas y hortalizas. Zaragoza (España), Editorial Acribia, 1992.

SROUR, RH. Poder, cultura e ética nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

TEIXEIRA, S. M. F. G. et al. Administração aplicada às unidades de alimentação e nutrição. Rio de Janeiro: Atheneu, 1990.

TOCCHINI, R.P.; NISIDA, A.L.A.C.; MARTIN, Z.J. Industrialização de polpas e néctares de frutas. Campinas: ITAL, 1995.

TRIGO, V.C Manual prático de higiene e sanidade das unidades de alimentação e nutrição. São Paulo: Varela, 1999.

VARNAN, A. H.; SUTHERLAND, J. P. Leche y productos lacteos. Zaragoza: Editorial Acribia, 1995.

BRESIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA



Ano 23 - Nº. 17

## 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

## ÁREA: ENGENHARIA MECÂNICA/ MÁQUINAS, MOTORES E EQUIPAMENTOS/ ESTÁTICA E DINÂMICA APLICADA

Departamento de Controle e Automação e Técnicas Fundamentais (DECAT) da Escola de Minas. Telefones: (31)3559-1533/1529 E-mail: decat@em.ufop.br

### **PROGRAMA**

- Análise Estática e Dinâmica de Sistemas Mecânicos Veículares. Introdução a dinâmica de veículos, o automóvel e sua estrutura, Estrutura tipo quadro de chassis e carroceria, Estrutura monobloco, Abordagens fundamentais para modelagem de veículos, Carregamento dinâmico nos eixos.
- Desempenho à Aceleração, Aceleração limitada pela potência, Aceleração limitada pela capacidade de tração, Desempenho à Frenagem, Equações básicas, Forças de frenagem, Sistemas de freios, O atrito na interface pneu-solo, Divisão da força de frenagem.
- Sistemas de Suspensão, Sistemas de suspensão para eixo sólido, Suspensões independentes, Efeitos da geometria da suspensão no comportamento do veículo, Suspensões ativas e semi-ativas.
- Motores e Sistemas de Transmissão de potência.
- Máquinas de Levantamento e Transporte: Pás Carregadeiras, Ponte Rolante, Guinchos, Escavadeiras, Recuperadoras, Transportadores de Correia e Veículos Fora de Estrada.
- Moinhos, Britadoras, Peneiras Vibratórias, Trituradores.
- Vibrações de Sistemas Mecânicos: Medições e Controle.
- Sistemas com um e dois graus de liberdade.
- Introdução a vibrações e balanceamento de máquinas; Introdução a velocidades críticas.
- Introdução à transmissibilidade e isolamento de vibrações em máquinas e Fundações.

### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

SINGIRESU RAO. Vibrações Mecânicas. Pearson – Prentice Hall

- J. P. DEN HARTOG. Mechanical Vibrations. Dover Books on Engineering
- R. CLOUGH; J. PENZIEN. Dynamics of Structures. McGrawHill.

JUVINALL, R. C. & MARSHEK, K. M. Fundamentos do Projeto de Componentes de Máquinas, LTC, 4a edição, 2008.

HIBBELER, Dinâmica – Mecânica para Engenharia, 12a. edição, PEARSON, São Paulo, 2011.

HIBBELER, Estática – Mecânica para Engenharia, 12a. edição, PEARSON, São Paulo, 2011.

NORTON, R. L. Projeto de Máquinas, uma abordagem integrada, Bookman, Porto Alegre, 2004.

SHIGLEY, J.; MISCHKE, C. e BUDINAS, R. G. Projeto de Engenharia Mecânica, Ed. Bookman, 2005.

RULMECA - Rodillos y components para el transporte por banda de materiales a granel, Catálogo Técnico, 2° ed. BU ES 07/03.

DUNLOP, CONVEYOR BELT TECHNIQUE DESIGN AND CALCULATION, Manual.

RICARDO, H.S., CATALANI, G., MANUAL PRÁTICO DE ESCAVAÇÃO - Terraplenagem e Escavação de Rocha, PINI EDITORA – 2ª Edição revisada, atualizada, ampliada.

Página 41 de 81

Publicação Oficial da Universidade Federal de Ouro Preto – Circulação Interna Eletrônica Setor responsável: Pró-Reitoria de Administração, Campus do Morro do Cruzeiro Contato: <a href="mailto:boletim@proad.ufop.br">boletim@proad.ufop.br</a> ou (31)3559-1240 – Boletins *on-line*: <a href="mailto:www.proad.ufop.br/cgp">www.proad.ufop.br/cgp</a>





Ano 23 - Nº. 17

## 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

LUZ, A.B., POSSA, M.V., ALMEIDA, S.L., Tratamento de Minérios – 2ª Edição revisada e ampliada. CETEM – Centro de Tecnologia Mineral – CNPq / MCT. ANO: 1998.

MANUAL DE BRITAGEM FAÇO - Uma Publicação da ALLIS MINERAL SYSTEMS - FÁBRICA DE AÇO PAULISTA.

PROCESSAMENTO DE MINERAIS II – 1º Fascículo – UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO – ESCOLA DE MINAS – Prof. Hugo Arrunátegui C.

CURSO DE TRATAMENTO DE MINÉRIOS - VOLUME I - VOLUME II - UNIVERSIDADE FEDERALDE OURO PRETO - PROF. ALBERTO TEIXEIRA DA SILVA.

HUCHO, W.H, "Aerodynamics of Road Vehicles", SAE, USA, 1998.

BASTOW, D., HOWARD, G., "Car Suspencion and Handling", SAE, USA, 2004.

### ÁREA: GEOTECNIA

Departamento de Engenharia Civil (DECIV)da Escola de Minas. Telefones: (31)3559-1548/1529 E-mail: deciv@em.ufop.br

### **PROGRAMA**

### Mecânica dos Solos:

- Características Básicas dos Solos.
- Compactação dos Solos.
- Permeabilidade e Percolação da Água nos Solos.
- Compressibilidade e Adensamento dos Solos.
- Tensões Efetivas e Induzidas nos Solos.
- Comportamento Tensão-Deformação nos Solos.
- Resistência ao Cisalhamento dos Solos.
- Empuxos de Terra e Estruturas de Contenção.
- Ensaios de Laboratório e de Campo em Mecânica dos Solos.

### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

R. F. CRAIG - Soil Mechanics, Van Nostrand Reinhold Company, London.

C.R. SCOTT - An Introduction to Soil Mechanics and Foundations, Applied Science Publishers LTD.

J. N. CERNICA - Geotechnical Engineering: Soil Mechanics, J. Wiley & Sons, New York.

R.D HOLTZ & W. D. KOVACS - An Introduction to Geotechnical Engineering, Prentice Hall, New Jersey.

J.A.R. ORTIGÃO - Introdução à Mecânica dos Solos dos Estados Críticos, Livros Técnicos e Científicos Editora, Rio de Janeiro.

HEAD, K.H. (1986). Manual of Soil Laboratory Testing. 3 volumes. John Wiley & Sons. New York.

HOLTZ, R.D. e KOVACS, W.D.(1981). An Introduction to Geotechnical Engineering. Printice-Hall Inc.

B.M. DAS - Advanced Soil Mechanics, McGraw-Hill, Singapore.

B.M. DAS - Fundamentos da Engenharia Geotécnica, Thomson, São Paulo;

Página 42 de 81





Ano 23 - No. 17

## 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

H.R. CEDERGREN - Seepage, Drainage and Flow Nets, J. Wiley & Sons, N.York.

K. TERZAGHI - Theoretical Soil Mechanics, J. Wiley & Sons, New York.

D. W. TAYLOR - Fundamentals of Soil Mechanics, J. Wiley & Sons, New York.

M. E. HARR - Groundwater and Seepage, McGraw-Hill, New York.

R.E. MEANS & J.V. PARCHER - Physical Properties of Soils, Prentice Hall.

C.S. PINTO - Curso Básico de Mecãnica dos Solos, Oficina de Textos, São Paulo.

### ÁREA: RECURSOS HÍDRICOS/ SANEAMENTO

Departamento de Engenharia Civil (DECIV)da Escola de Minas. Telefones: (31)3559-1548/1529 E-mail: deciv@em.ufop.br

#### **PROGRAMA**

### I – Instalações de Abastecimento de Água

- Qualidade e Consumo de Água
- Concepção de Instalações de Abastecimento de Água
- Captação e Adução de Águas de Abastecimento
- Tratamento de Água de Abastecimento
- Reservação e Distribuição de Água de Abastecimento

### II - Sistemas de Esgotos Sanitários

- Caracterização e Carga Poluidora de Esgotos Sanitários
- Concepção de Sistemas de Esgotos Sanitários
- Redes Coletoras de Esgotos Sanitários
- Tanques Sépticos e Disposição de Efluentes de Tanques Sépticos
- 10. Tratamento de Esgotos Sanitários

### III - Resíduos Sólidos Urbanos

- Caracterização e Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos
- Transporte e Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos
- Aterros Sanitários para Resíduos Sólidos Urbanos

### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

BARROS, Raphael Tobias de Vasconcelos. Elementos de resíduos sólidos. Belo Horizonte: Tessitura, 2012. ISBN 978-85-99745-36-6

D'ALMEIDA, Maria Luiza Otero; VILHENA, André. *Lixo Municipal:* manual de gerenciamento integrado. 2. ed. São Paulo: IPT/CEMPRE, 2000. ISBN 85-09-00113-8

HELLER, Léo; PÁDUA, Valter Lúcio de (Org.). *Abastecimento de água para consumo humano.* 2. ed. rev. e atual. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010. 1 v. ISBN 978-85-7041-841-8

Página 43 de 81





Ano 23 - No. 17

## 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

HELLER, Léo; PÁDUA, Valter Lúcio de (Org.). *Abastecimento de água para consumo humano.* 2. ed. rev. e atual. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010. 2 v. ISBN 978-85-7041-845-6

LIBÂNIO, Marcelo. Fundamentos de qualidade e tratamento de água. 3. ed. Belo Horizonte: Ed. Átomo, 2010. ISBN 9788576701651

MONTEIRO, José Henrique Penido et al. *Manual de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos*. Rio de Janeiro: I IBAM (Instituto Brasileiro de Administração Municipal), 2001. Disponível em www.dominopublico.gov.br

TSUTIYA, Milton Tomoyuki. *Abastecimento de água.* 1. ed. São Paulo: Departamento de Engenharia Hidráulica e Sanitária da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, 2004. ISBN 85-900823-6-9

TSUTIYA, Milton Tomoyuki; ALEM SOBRINHO, Pedro Alem. *Coleta e transporte de esgoto sanitário.* 2. ed. São Paulo: Departamento de Engenharia Hidráulica e Sanitária da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, 2000. ISBN 85-900-823-1-8

VON SPERLING, Marcos. *Princípios do tratamento biológico de águas residuárias*: princípios básicos do tratamento de esgoto. Belo Horizonte: Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental - UFMG, 1996. v. 2. ISBN: 85-85266-05-8

VON SPERLING, Marcos. *Princípios do tratamento biológico de águas residuárias*: introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos. 3. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005. v.1. ISBN 85-7041-114-6

### ÁREA: ESTRUTURAS / CONCRETO ARMADO

Departamento de Engenharia Civil (DECIV)da Escola de Minas. Telefones: (31)3559-1548/1529 E-mail: deciv@em.ufop.br

### **PROGRAMA**

• Estruturas de Concreto Armado: Materiais componentes e fundamentos do funcionamento do concreto armado, comportamento e projeto de vigas, lajes, pilares e fundações nos Estados Limites.

### **BIBLIOGRAFIA**

Associação Brasileira de Normas Técnicas. ABNT NBR 6118 – Projeto de Estruturas de Concreto – Procedimento (2003)

Carvalho, Roberto Chust e Figueiredo Filho, Jasson R. Cálculo e Detalhamento de Estruturas Usuais de Concreto Armado, vol. 1, 2ª Ed. EDUFSCAR, 2004. ISBN 85-7600-019-9.

Pinheiro, Libânio M. e Carvalho, Roberto Chust. Cálculo e Detalhamento de Estruturas Usuais de Concreto Armado, vol. 2, Ed. PINI.

Araújo, José Milton. Curso de Concreto Armado – 4 vols. Editora Dunas, 2003. ISBN 85-86717-01-0.

Fusco, P. B. Técnica de Armar as Estruturas de Concreto. Ed. PINI.

Wight, J. K. e MacGregor, J. G. Reinforced Concrete: Mechanics and Design, Prentice-Hall, 2011. ISBN 978-0132176521.

Página 44 de 81

PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA



Ano 23 - No. 17

## 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

### ÁREA: ARQUITETURA E URBANISMO / PROJETO DE AQUITETURA E URBANISMO

Departamento de Arquitetura e Urbanismo (DEARQ))da Escola de Minas. Telefones: (31)3559-1594/1529 E-mail: dearq@em.ufop.br

### **PROGRAMA**

- Projeto de arquitetura e metodologias e técnicas de computação
- Projeto de arquitetura e realidade virtual
- Projeto de arquitetura e interface usuário/computador
- Projeto arquitetura e prototipagem rápida
- Projeto de arquitetura e interfaces digitais
- Projeto de arquitetura e processos digitais participativos
- Projeto de arquitetura e interfaces hibridas

# ÁREA: ARQUITETURA E URBANISMO / TECNOLOGIA DE AQUITETURA E URBANISMO

Departamento de Arquitetura e Urbanismo (DEARQ))da Escola de Minas. Telefones: (31)3559-1594/1529 E-mail: <a href="mailto:dearq@em.ufop.br">dearq@em.ufop.br</a>

### **PROGRAMA**

- Gestão de projetos e obras
- Sistemas construtivos e projeto de arquitetura e urbanismo
- Interdisciplinaridade, tecnologia e projeto de arquitetura e urbanismo
- Sustentabilidade na construção civil
- Métodos de avaliação do impacto ambiental dos materiais e das tecnologias da construção civil
- Tecnologias de informação aplicadas à produção do ambiente construído
- Projeto e suas relações com a técnica, a arte e o trabalho no canteiro
- Papel pedagógico de canteiros experimentais acadêmicos

# ÁREA: ARQUITETURA E URBANISMO / FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA E URBANISMO / HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO / TEORIA DA ARQUITETURA / TEORIA DO URBANISMO

Departamento de Arquitetura e Urbanismo (DEARQ))da Escola de Minas.

Telefones: (31)3559-1594/1529 E-mail: dearg@em.ufop.br

### **PROGRAMA**

- Patrimônio cultural: conceitos, significados e evolução histórica.
- Legislação e teorias relativas a edifícios, sítios e conjuntos urbanos tombados.
- Metodologias e formas de apreensão, documentação e intervenção: restauração, conservação e revitalização em bens do patrimônio cultural.
- Práticas contemporâneas de intervenção.
- Teoria e história da conservação e do restauro.
- Aspectos normativos cartas patrimoniais, evolução das normas legais, legislação brasileira.

Página 45 de 81





Ano 23 - Nº. 17

## 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

- Instituições nacionais e internacionais atuantes no âmbito da preservação de bens do patrimônio cultural.
- Sistemas construtivos (técnicas e materiais) tradicionais.
- Patologias dos sistemas construtivos tradicionais e degradação de materiais construtivos.
- Inventários, registros documentais, dossiês de tombamento.
- Metodologia para pesquisa documental em bens do patrimônio cultural edificado.
- Metodologia de levantamentos gráficos e fotográficos em bens do patrimônio cultural edificado.
- Metodologia de registro da imagem (fotografia, fotogrametria aérea e terrestre, novas tecnologias) em bens do patrimônio cultural edificado.
- Metodologia para identificação e registros de danos em bens do patrimônio em bens do patrimônio cultural edificado.
- Metodologia para sondagens e prospecções arquitetônicas em bens do patrimônio cultural edificado.
- Metodologia para representação da estratigrafia histórico-arquitetônica de bens do patrimônio cultural.
- Metodologia de análise de bens do patrimônio cultural edificado para o planejamento de intervenções.
- Arqueologia histórica e aplicações na leitura de organismos arquitetônicos preexistentes e na conservação e restauração de bens imóveis.
- Preservação e contexto urbano.
- Centros históricos e entorno de bens do patrimônio cultural.
- Inserção de elementos contemporâneos em bens do patrimônio cultural edificado (edifícios, conjuntos e sítios de interesse para preservação patrimonial).
- Técnicas e materiais contemporâneos aplicados à conservação e ao restauro.
- Reforço e consolidação estrutural de bens do patrimônio cultural edificado.
- Organização e administração de obras de conservação e restauro. Planos de Manutenção.
- Patrimônio cultural, sustentabilidade, mobilidade e acessibilidade.

### ÁREA: ARQUITETURA E URBANISMO

Departamento de Arquitetura e Urbanismo (DEARQ))da Escola de Minas. Telefones: (31)3559-1594/1529 E-mail: dearq@em.ufop.br

### **PROGRAMA**

- Desenho Arquitetônico e Estrutural: Desenho de edificações. Desenho de estruturas. Desenho de tubulações. Uso de programa computacional gráfico.
- Desenho Técnico: Material, normas, caligrafia técnica, projeções ortográficas, cotas, perspectiva cavaleira, perspectiva axonométrica, cortes.
- Geometria Descritiva: Sistemas de representação. Método das projeções mongeanas. Método das projeções cotadas.

### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

Desenho Arquitetônico - L. Oberg; Ao Livro Tecnico S.A.

Desenho Arquitetônico - Gildo Montenegro, Edgard Blucher

Arte de Projetar em Arquitetura - Neufert; Editora Gustavo Gilli

Representação Gráfica para Desenho e Projeto; Editora Gustavo Gilli

Página 46 de 81





Ano 23 - Nº. 17

## 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

Representação Gráfica em Arquitetura; Editora Bookman Estrutura - Desenho de Concreto Armado – Edevaldo G. Santos; Editora Nobel

Desenho Técnico - Thomas E. French, Editora Globo

Expressão Gráfica - Desenho Técnico - Randolph H. Hoelcher, Editora Globo

A Linguagem do Desenho Técnico - Sylvio F. Da Silva

Perspectiva - Ardevan Machado, Mac Graw-Hill do Brasil

Desenho Técnico - Bachmann& Forberg, Editora Globo

A Perspectiva dos Profissionais - Gildo A. Montengro, Edgard Blucher

Elementos de Geometria Descritiva - F. I. C., F. Briguiet&Cia Editores

Noções de Geometria Descritiva - Alfredo dos Reis Princípe Júnior, Livraria Nobel S.A.

Projeções Cotadas - Alcyr P. Rangel, Livros Técnicos e Científicos Editora S.A

Geometria Descritiva - Ardevan Machado, Editora Atual

Geometria Descritiva - Álvaro J. Rodrigues - Rev. LTC

Noções de Geometria Descritiva - Virgílio A. Pinheiro, Ao Livro Técnico

### ÁREA: PALEONTOLOGIA ESTRATIGRÁFICA

Departamento de GEOLOGIA (DEGEO) da Escola de Minas. Telefones: (31)3559-1600/1529 E-mail: <u>geologia@degeo.ufop.br</u>

### PROGRAMA DAS PROVAS ESCRITA E DIDÁTICA

- Bioestratinomia e Tafonomia.
- Diagênese de fósseis e suas implicações ambientais
- Fósseis como relógios geológicos.
- Conceitos de Tempo Geológico / Paleontologia / Fósseis
- Principais ocorrências fossilíferas no mundo
- Datações: tipos / aplicações
- Microfósseis em estudos ambientais /geológicos /exploração de petróleo
- Principais grupos de microfósseis: características gerais e aplicações bioestratigráficas
- Ostracodes / Nanofósseis calcários / Radiolários
- Principais grupos de microfósseis: características gerais e aplicações bioestratigráficas
- Foraminíferos / Diatomáceas
- Principais grupos de microfósseis: características gerais e aplicações bioestratigráficas

Página 47 de 81





Ano 23 - No. 17

## 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

- Palinomorfos
- Principais Características Ambientais e Fossilíferas nos Eons Criptozóico e Fanerozóico das Bacias
   Sedimentares Brasileiras.
- Gêneses / ambientes de sedimentação / registro fossilífero
- Paleontologia Aplicada:
- Bioestratigrafia / Paleogeografia / Paleoambientes / Biofácies
- Estromatólitos:
- Conceitos /implicações ambientais / uso geoeconômico

### PROGRAMA DA PROVA PRÁTICA

- 1- Reconhecimento dos principais grupos de macrofósseis
  - Taxonomia / processo de fossilização / distribuição temporal / ocorrência nas bacias brasileiras
    - celenterados
    - braquiopoda
    - moluscos: bivalves / gastropodas / cefalópode
    - artrópode: trilobita / branchiopodas
    - esquinodermatas
- 2- Reconhecimento dos principais grupos de microfósseis
  - Taxonomia / distribuição temporal / ocorrência nas bacias brasileiras
    - foraminíferos
    - ostracodes
    - radiolários
    - diatomáceas
    - palinomorfos

### **BIBLIOGRAFIA**

Carvalho, I. S. 2010. Paleontologia Vol. 1. Interciência. 734p.

Carvalho, I. S. 2010. Paleontologia Vol. 2. Interciência.

Carvalho, I. S. 2010. Paleontologia Vol. 3. Interciência.

Mendes, J. C. Paleontologia Geral; EDUSP, São Paulo, 1977

Mendes, J.C. Paleontologia Básica. EDUSP, São Paulo, 1998.

Lima, M. R. Fósseis do Brasil. EDUSP, São Paulo, 1989.

Cavinato, Maria Lúcia . Fósseis: Guia Prático. São Paulo: Nobel, 1998.

Mcalester, A. L. História geológica da vida. Editora Edgard Blücher, São Paulo, 1999.

McGowran, B. 2008. Biostratigraphy: Microfossils and Geological Time. Cambridge University Press; 1 edition, 480p.

Jones. R. W. 2006. Applied Palaeontology. Cambridge University Press. 448p

Página 48 de 81





Ano 23 - Nº. 17

## 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

Martin, R. E. 2000. Environmental Micropaleontology: The Application of Microfossils to Environmental Geology (Topics in Geobiology). Springer. 499p.

Salgado-Laboreau, M.L.1994. História Ecológica da Terra. Edgard Blücher

<u>Bignot</u>, **G. 1985**. Elements of micropalaeontology: microfossils, their geological and palaeobiological applications. Ed. International Human Resources Development Corporation.

### ÁREA: MUSEOLOGIA / TEORIA MUSEOLÓGICA.

Departamento de Museologia (DEMUL) da Universidade Federal de Ouro Preto Telefone: (31)3559-1967 E-mail: museologia @ufop.br

### **PROGRAMA**

- 1. Historiografia na perspectiva museológica: estudos de caso
- 2. A Cenografia no contexto Museológico
- 3. Museus e Museologia na pós-modernidade
- 4. Musealização como prática social e sua conceituação
- 5. Políticas públicas e democratização da cultura
- 6. História e Memória na constituição dos Museus Oficiais no Brasil
- 7. O conceito antropológico de cultura e sua aplicação na história da Museologia
- 8. A Arquitetura de museus entre a funcionalidade e a estética
- 9. A Educação em museus para além dos processos e práticas educativas
- 10. Desafios da conservação e preservação na gestão de museus

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Regina. Tal Antropologia, qual museu? In: **Museus, coleções e patrimônios: narrativas polifônicas.** Garamond, 2007:138-178.

BAUER, Hermann. **Historiografia del arte: introducción crítica de la historia del arte**. Vers. Rafael Lupiani. Taurus: Madrid, 1984. (Ensaystas, 194). 220 p.

BAUMANN, Zigmunt. A modernidade liquida. Rio de Janeiro. Zahar, 2001.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira (org.). O ICOM/BRASIL e o pensamento museológico brasileiro: documentos selecionados. São Paulo: Pinacoteca do Estado: Secretaria do Estado da Cultura: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2010, vol. 2.

CALABRE, Lia. Políticas culturais no Brasil: dos anos 1930 ao século XXI. Rio de Janeiro: Ed.FGV, 2009.

DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.

Página 49 de 81





Ano 23 - Nº. 17

## 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

DUARTE, Alice. O museu como lugar de representações do outro. In. **Antropologia e Museus.** Porto: Universidade Fernando Pessoa, 1998.

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. **Entre cenografias: O Museu e a Exposição de Arte no século XX.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/Fapesp, 2004.

HOBSBAWM, Eric. A invenção das tradições. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

LIPOVETSKY, Gilles e SERROY, Jean. **A cultura** mundo : resposta a uma sociedade desorientada. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

MENDES, Marylka; SILVEIRA, Luciana da; BEVILAQUA, Fátima; BAPTISTA, Antônio Carlos Nunes (Orgs.). Conservação: conceitos e práticas. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. A exposição museológica e o conhecimento histórico. In: FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves; VIDAL, Diana Gonçalves (orgs). **Museus**: dos gabinetes de curiosidades à museologia moderna. Belo Horizonte, MG: Argymentym; Brasilia, DF: CNPq, p. 15-77, 2005

NOGUEIRA, Maria Alice e NOGUEIRA, Cláudio M. Martins. **Bourdieu & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

Programa de Cooperação Técnica: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/ IPHAN e Universidade Federal de Minas Gerais. Projeto Conservação Preventiva: avaliação e diagnóstico de coleções. **Tópicos em Conservação Preventiva.** Cadernos 1 - 10. Belo Horizonte: LACICOR – EBA – UFMG, 2008. Disponível em http://www.patrimoniocultural.org/demu.php.

RAMOS, Francisco Régis Lopes. A Danação do Objeto: o museu no ensino de história. Chapecó: Argos, 2004.

SANTOS, Myriam Sepúlveda e CHAGAS, Mário. **Museus e políticas de memória**. Caderno de Sociomuseologia, nº19/2002.

SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. **A escrita do passado em museus históricos**. Rio de Janeiro: Garamond; Minc/IPHAN/DEMU, 2006.

### ÁREA: FÍSICA

Departamento de Física (DEFIS) do Instituto de Ciências Exatas e Biológicas Telefones: (31)3559-1667/1660. E-mail: defis@iceb.ufop.br e iceb@iceb.ufop.br

### **PROGRAMA**

- **Mecânica Clássica:** Cinemática. Leis de Newton. Energia. Oscilador Harmônico. Momento Linear. Momento Angular. Interação Gravitacional.
- **Eletromagnetismo:** A lei de Coulomb. Eletrostática. Corrente Elétrica. Magnetostática. Lei de indução de Faraday. Circuitos. Equações de Maxwell.
- **Física Térmica:** Estados da Matéria. Mecânica dos Fluidos. Temperatura, Calor e Primeira Lei da Termodinâmica. Propriedade dos Gases. Segunda Lei da Termodinâmica. Teoria Clássica dos Gases.
- Oscilações e Ondas:Oscilações Mecânicas. Som. Ondas Eletromagnéticas. A Luz. Interferência e Difração. Polarização. Ótica Geométrica.
- **Estrutura da Matéria:** Teoria da Relatividade. Quantização. Mecânica Quântica: Fundamentos e aplicações. Átomos, Moléculas e Sólidos. Propriedades Magnéticas e Elétricas dos Materiais. Física Nuclear.
- Atividades Práticas e o ensino de Ciências
- Alfabetização científica
- Ensino e aprendizagem de conceitos científicos

Página 50 de 81





Ano 23 - Nº. 17

## 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

- Problemas do ensino de ciências na atualidade
- Ética e desenvolvimento no ensino de Ciências
- A história do ensino de ciências
- As teorias do desenvolvimento e suas implicações nas bases epistemológicas das teorias da aprendizagem
- A Linguagem e o ensino de ciências.

#### **BIBLIOGRAFIA**

H. M. Nussenzveig, Curso de Física Básica, Edgard Blücher Ltda (1981).

D. Halliday, R. Resnick and J. Walker, Fundamentals of Physics – Extended, with Modern Physics, John Wiley (1995).

FEYMAN, R. et al. The Feynman Lectures on Physics. Addison Wesley, 1989

BORGES, A. T. Novos rumos para o laboratório escolar de ciências. Caderno Brasileiro de Ensino de Física, v.21, edição especial, 2004.p.9-30 (disponível em <a href="http://journal.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/6607/6099">http://journal.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/6607/6099</a>)

DRIVER, R; ASOKO, H; LEACH, J; MORTIMER, E; SCOTT, P. Construindo conhecimento científico na sala de aula. Química nova na escola, n.9, p. 31-40, maio de 1999 (disponível em: http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc09/aluno.pdf)

FOUREZ, G., "Crise no Ensino de Ciências?", Investigações em Ensino de Ciências, v.8, n.2, 2003. (disponível em: http://www.if.ufrgs.br/ienci/artigos/Artigo\_ID99/v8\_n2\_a2003.pdf)

FREITAS, M. T. de A.. (2007) Uma teoria social do desenvolvimento e da aprendizagem. Revista Presença Pedagógica, Belo Horizonte; v. 13, n. 73, P. 16-27, jan/fev. (disponível em:

http://www.moodle.ufba.br/file.php/11739/lic/Uma\_teoria\_social\_do\_desenvolvimento\_e\_da\_aprendizagem.pdf) KRASILCHIK, M. Reformas e realidade: o caso do ensino das ciências. São Paulo Perspec. São Paulo, v. 14, n. 1, 2000. (Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S01028839200000100010&script=sci\_arttext&tlng=es)

MOREIRA, M. Ensino e Aprendizagem: enfoques teóricos. São Paulo: Edit. Moraes, 1985. Mestrado Profissional em Ensino de Ciências – Universidade Federal de Ouro Preto Ouro Preto, Minas Gerais – Fone: (31) 3559-1660

MORTIMER, E. F.; SCOTT, P. Atividade discursiva nas salas de aula de ciências: uma ferramenta sociocultural para analisar e planejar o ensino. Investigações em Ensino de Ciências. Porto Alegre - RS, v.7, n.3, 2002. Disponível em: <a href="http://www.if.ufrgs.br/public/ensino/vol7/n3/v7">http://www.if.ufrgs.br/public/ensino/vol7/n3/v7</a> n3 a7.htm>. Acesso em 20 ago. 2006.

PAULA, Helder de Figueiredo e; LIMA, Maria Emília Caixeta de Castro. Educação em ciências, letramento e cidadania. Química Nova na Escola, São Paulo, v. 26, nov. 2007.

RAZERA, J. C. C; NARDI, Ética no ensino de ciências:responsabilidades e compromissos com a evolução moral da criança nas discussões de assuntos controvertidos. Investigações em Ensino de Ciências. v. 11, n. 1, p. 53-66, 2006. (disponível em: http://www.if.ufrgs.br/ienci/artigos/Artigo\_ID144/v11\_n1\_a2006.pdf)

Página 51 de 81





Ano 23 - Nº. 17

## 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

SASSERON, L.H., CARVALHO, A.M.P.C. Alfabetização científica: uma revisão bibliográfica. Investigações em Ensino de Ciências – V16(1), pp. 59-77, 2011 (disponível em: http://www.if.ufrgs.br/ienci/artigos/Artigo ID254/v16 n1 a2011.pdf)

VASCONCELOS, C; PRAIA, J. F.; ALMEIDA, L S.. Teorias de aprendizagem e o ensino/aprendizagem das ciências: da instrução à aprendizagem. Psicol. Esc. Educ. (Impr.) Campinas,v. 7, n. 1, Junho de 2003. (disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1413-85572003000100002)

VIEIRA, V.; BIANCONI, M. L.; DIAS, M. Espaços não-formais de ensino e o currículo de ciências. Ciência e Cultura, v.57, n.4, p.21-23, Out/Dez. 2005.

WEISZ, T. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2002.

FARIAS, Isabel M. S. ET al. Didática e docência: aprendendo a profissão. 3ª Ed. Brasília: Liber Livro, 2011

## ÁREA: FÍSICA GERAL, TEÓRICA OU EXPERIMENTAL

Departamento de Física (DEFIS) do Instituto de Ciências Exatas e Biológicas Telefones: (31)3559-1667/1660. E-mail: defis@iceb.ufop.br e iceb@iceb.ufop.br

### **PROGRAMA**

### Mecânica Clássica

- Leis de Newton e Leis de Conservação.
- Corpos Rígidos.

### Eletromagnetismo

- Equações de Maxwell.
- Ondas Eletromagnéticas.

### Termodinâmica

- Leis da Termodinâmica.
- Potenciais Termodinâmicos.

### Mecânica Quântica

- Potenciais Unidimensionais.
- Oscilador Harmônico.

### **BIBLIOGRAFIA**

- H. M. Nussenzveig, Curso de Física Básica, Edgard Blücher Ltda (1981).
- J. B. Marion and S. B. Thornton, Classical Mechanics of Particles and Systems, Holt Rinehart & Winston (1995).
- D. Halliday, R. Resnick and J. Walker, Fundamentals of Physics Extended, with Modern Physics, John Wiley (1995).

Página 52 de 81





Ano 23 - No. 17

## 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

- H. B. Callen, Thermodynamics and an Introduction to Thermostatistics, John Wiley (1977).
- D. J. Griffiths, Introduction to Quantum Mechanics, Prentice Hall (1999).
- J. R. Reitz, F. J. Milford, R. W. Christy. Fundamentos da Teoria Eletromagnética, Editora Campus, Edição 1ª ED. 1982.

### ÁREA: QUÍMICA DE MATERIAIS

Departamento de Química (DEQUI) do Instituto de Ciências Exatas e Biológicas Telefones: (31)3559-1707/1660. E-mail: <a href="mailto:dequi@iceb.ufop.br">dequi@iceb.ufop.br</a> e <a href="mailto:iceb@iceb.ufop.br">iceb@iceb.ufop.br</a> PROGRAMA

- Estrutura atômica e propriedades periódicas
- Ligações e forças químicas
- Ácidos e bases
- Estrutura molecular e reatividade de compostos de coordenação
- Cinética química (Homogênea e Heterogênea)
- Soluções
- Equilíbrio químico e volumetria de reações
- Eletroquímica
- Termodinâmica química: formalismo matemático e estudo de casos
- Fases condensadas
- Teoria do orbital molecular para complexos

### ÁREA: QUÍMICA AMBIENTAL

Departamento de Química (DEQUI) do Instituto de Ciências Exatas e Biológicas Telefones: (31)3559-1707/1660. E-mail: <a href="dequi@iceb.ufop.br">dequi@iceb.ufop.br</a> e <a href="mailto:iceb.ufop.br">iceb@iceb.ufop.br</a> e <a href="mailto:iceb.ufop.br">iceb.ufop.br</a> e <a href="mailto:iceb.ufop.

### **PROGRAMA**

- Estrutura atômica e propriedades periódicas
- Ligações e forças químicas
- Ácidos e bases
- Estrutura molecular e reatividade de compostos de coordenação
- Cinética guímica (Homogênea e Heterogênea)
- Soluções
- Equilíbrio químico e volumetria de reações
- Eletroquímica
- Termodinâmica química: formalismo matemático e estudo de casos
- Fases condensadas
- Teoria do orbital molecular para complexos

B P S S P P S S EM P O B R Z A

Página 53 de 81



Ano 23 - Nº. 17

## 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

### ÁREA: FÍSICO-QUÍMICA E QUIMICA GERAL

Departamento de Química (DEQUI) do Instituto de Ciências Exatas e Biológicas Telefones: (31)3559-1707/1660. E-mail: dequi@iceb.ufop.br e iceb@iceb.ufop.br

### **PROGRAMA**

- Estudo dos Gases e Fases Condensadas
- Termodinâmica: 1ª Lei (formalismo matemático e estudos de casos)
- Termodinâmica: 2ª e 3ª Leis (formalismo matemático e estudos de casos)
- Equações Fundamentais da Termodinâmica
- Equilíbrio de Fases (Gases, Líquidos e Sólidos). Exemplos práticos
- Termodinâmica das Soluções ideais e reais
- Eletroquímica
- Fenômenos de Superfície
- Cinética Química
- Equilíbrio Químico

### ÁREA: ENSINO DE QUÍMICA E QUÍMICA GERAL

### **PROGRAMA**

- Natureza do conhecimento científico e o ensino de química.
- Concepções de ensino e de aprendizagem e o ensino de Química.
- Os conteúdos curriculares de Química: critérios para a seleção, organização avaliação.
- História da Química e o ensino de Química.
- Experimentação e argumentação e o ensino de química.
- Modelos e analogias e o ensino de Química.
- Formação inicial e continuada de professores e a importância do estágio supervisionado de Química.
- Estrutura da matéria.
- Periodicidade química e ligações químicas.
- · Cinética Química.
- Equilíbrio Químico.

Página 54 de 81





Ano 23 - Nº. 17

## 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

- · Eletroquímica.
- · Termoquímica.
- Reações químicas e estequiometria.

### ÁREA: TECNOLOGIA QUÍMICA E QUÍMICA GERAL

Departamento de Química (DEQUI) do Instituto de Ciências Exatas e Biológicas Telefones: (31)3559-1707/1660. E-mail: <a href="dequi@iceb.ufop.br">dequi@iceb.ufop.br</a> e <a href="iceb@iceb.ufop.br">iceb@iceb.ufop.br</a> e <a h

### **PROGRAMA**

- Termodinâmica: formalismo matemático e estudo de casos
- Equilíbrio de fases: formalismo matemático e estudo de casos
- Termodinâmica dos processos de escoamento e dos ciclos de potência
- Propriedades termodinâmicas das soluções
- Cinética química das reações homogêneas e heterogêneas
- Cálculo de reatores e aplicações para reações simples e múltiplas
- Difusão e transferência de massa em processos industriais
- Fenômenos de transferência de calor na indústria química.

### ÁREA:HISTÓRIA/ ENSINO DE HISTÓRIA

Departamento de História (DEHIS) do Instituto de Ciências Humanas e Sociais Telefone: (31) 3557-9406/9430. E-mails: <a href="dehis@ichs.ufop.br">dehis@ichs.ufop.br</a> e <a href="dirichs@ichs.ufop.br">dirichs@ichs.ufop.br</a>

### **PROGRAMA**

- História do Ensino de História, Cultura Histórica e Memória;
- Ensino de História e o Processo de Ensino-aprendizagem;
- Ensino de História, Currículos e Livro Didáticos;
- Linguagens, Fontes e Mídias no Ensino de História;
- Ensino de História, Museus e Patrimônio;
- Estágio Supervisionado e Formação de Professores;
- Ensino de História e Educação para as Relações Étnico-raciais: a lei 11.645 e as demandas sociais
- História da África e História Indígena em Currículos e Livros Didáticos de História

BRASIL
PAIS RICO É PAIS SEM POBREZA



Ano 23 - Nº. 17

## 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

## ÁREA: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA / HISTÓRIA DA ÁFRICA

Departamento de História (DEHIS) do Instituto de Ciências Humanas e Sociais Telefone: (31) 3557-9406/9430. E-mails: <a href="dehis@ichs.ufop.br">dehis@ichs.ufop.br</a> e dirichs@ichs.ufop.br

### **PROGRAMA**

- Fontes e historiografia sobre a História da África.
- Tráfico interno e internacional de escravos na África da época moderna e contemporânea
- A escravidão e a organização social na África pré-colonial.
- Atividades produtivas e comércio interno na África dos séculos XVII e XVIII.
- Formas de organização do poder na África pré-colonial.
- Diversidade étnica e religiosa no continente Africano na época Moderna e Contemporânea.
- Capitalismo, industrialização e a partilha da África.

# ÁREA: FARMÁCIA / ANÁLISE DE CONTROLE DE MEDICAMENTOS / FARMACOTECNIA.

Departamento de Farmácia (DEFAR) da Escola de Farmácia Telefones: (31) 3559-1649/1628. E-mail: defar@ef.ufop.br

### **PROGRAMA**

- Ensaios microbiológicos para produtos não estéreis e pesquisa de micro-organismos patogênicos
- Ensaios microbiológicos para produtos estéreis: teste de esterilidade
- Ensaio microbiológico de antibióticos e vitaminas
- Teste de eficiência de conservantes
- Ensaios biológicos: pirogênios e endotoxinas bacterianas
- Ensaios de equivalência farmacêutica
- Métodos de comparação entre perfis de dissolução in vitro;
- Bioequivalência e biodisponibilidade relativa- etapas: clínica, analítica e estatística
- Classificação biofarmacêutica e Bioisenção
- Correlação in vitro/in vivo

BRASIL
PAIS RICO É PAIS SEM POBREZA



Ano 23 - Nº. 17

## 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

ANSEL, H. C.; ALLEN, L.V.; POPOVICH, N. G. Formas farmaceuticas e sistemas de liberação de fármacos, 8° ed., São Paulo: Editora Artmed Publishers, 2007, 776p.;

BRASIL. Farmacopeia Brasileira, volumes 1 e 2/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2010 c. BRASIL. Página da Farmacopeia Brasileira. Disponível em:

http://www.anvisa.gov.br/hotsite/farmacopeia/comissao\_farmacopeia.htm.

DRESSMAN, J. B. & LENNERNAS, H. Oral Drug Absorption: Prediction and Assessment (Drugs and the Pharmaceutical Sciences, Vol 106), June 2000, Marcel Dekker.

Microbial Quality assurance in pharmaceuticals, cosmetics and toiletries. England: Ellis Horwood, 1988.

PINTO, T.J.A.; KANEKO, T.M.; OHARA, M.T. Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos. São Paulo: Atheneu, 2003. 325p.

STORPIRTIS, S., GAI, M.N. Biofarmacotécnica: Princípios de Biodisponibilidade, Bioequivalência Farmacêutica, Equivalência Terapêutica e Intercambialidade de Medicamentos. In: STORPIRTIS, S. et al. Biofarmacotécnica. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

UNITED States pharmacopeia: USP 27, Rockville: The National Formulary: NF 22. UNITED States pharmacopeia Convention, 2003.

### ÁREA: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS OU CIÊNCIAS DA SAÚDE.

Departamento de Farmácia (DEACL) da Escola de Farmácia Telefones: (31) 3559-1649/1628. E-mail: deacl@ef.ufop.br

### **PROGRAMA**

- Genoma humano e a base cromossômica da hereditariedade
- Doenças monogênicas e poligênicas de interesse em saúde pública
- Clonagem gênica aplicada a produção de bioinsumos
- Variação genética em indivíduos e populações: mutação e polimorfismo
- Farmocogenética e Farmacogenômica
- Manipulação genética em modelos animais
- Medicina personalizada: Terapia gênica e celular
- Métodos de análise dos ácidos nucléicos no diagnóstico de doenças humanas
- Aconselhamento genético e reprodutivo
- Diagnostico molecular dos distúrbios metabólicos.
- Diagnóstico molecular de doenças infecto contagiosas (vírus, bactérias, fungos e parasitas)
- Diagnóstico molecular das doenças hematológicas

BRASIL
PAIS RICO E PAIS SEM POBREZA



Ano 23 - Nº. 17

## 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

ALBERTS, B; JOHNSON. A.; LEWIS, J.; RAFF, M. Molecular Biology of the Cell by (Hardcover). 5<sup>a</sup>. Ed, Garland Science, 2008, 1392 p.

GLICK, B. R; PASTERNAK, J. J.; PATTEN, C. L. Molecular Biotechnology: Principles and Applications of Recombinant DNA (Hardcover), 4ª. Ed., ASM Press, 2009, 1000 p.

BRUNS, D.E; ASHWOOD, E. R; BURTIS, C. A. Fundamentals of Molecular Diagnostics (Hardcover), 1<sup>a</sup>. Ed., Saunders, 2007, 288 p.

KREBS, J. E; GOLDSTEIN, E. S; KILPATRICK, S. T. Lewin's Genes X (Hardcover), 10<sup>a</sup>. Ed., Jones & Bartlett Publishers, 2009, 960 p.

WATSON, J. D.; MYERS, R. M; CAUDY, A. A; WITKOWSKI, J. A. DNA Recombinante - Genes e Genomas – 3ª Ed. Ed Artmed, 2009, 474p

STRACHAN, T.; READ, A. Genética Molecular Humana, 4ª Ed., Ed. Artmed, 2012, 808 p.

PASTERNAK, J. J. Uma Introdução à Genética Molecular Humana – Mecanismos das Doenças Hereditárias, 2ª Ed. Ed. Guanabara-Koogan (Grupo Gen), 2002, 456 p.

NUSSBAUM, R. L.; MCLNNES, R. R.; WILLARD, H. F. Thompson e Thompson Genética Médica, 7ª Ed. Ed. Elsevier, 2007, 525p.

ROSSETTI, M. L.; SILVA, C. M. D., RODRIGUES, J. J. S. Doenças Infecciosas – Diagnóstico. Molecular. 1ª Ed, Guanabara Koogan. 2006, 236 p.

## ÁREA: MÚSICA: CANTO.

Departamento de Música (DEMUS) do Instituto de Filosofia, Artes e Cultura Telefones: (31)3559-1408/1726. E-mail: demus@ifac.ufop.br

### **PROGRAMA**

- A música popular como recurso didático no ensino de canto nos cursos de licenciatura e bacharelado em música.
- Articulação do português no contexto da iniciação ao canto lírico e popular.
- Perspectivas e abordagens na atuação do professor de canto em diversos gêneros, estilos e formações.
- Técnica vocal: material e literatura específica para o cantor.
- A didática do canto para os licenciandos em música: a voz humana como instrumento musicalizador.

Obs: Elimina-se o item sorteado para a prova escrita e realiza-se sorteio entre os restantes.

BROSEL PAIS SEM POBREZA



Ano 23 - Nº. 17

## 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

# ÁREA: ENGENHARIA DE PRODUÇÃO/LOGÍSTICA, GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS E PLANEJAMENTO, PROGRAMAÇÃO E CONTROLE DA PRODUÇÃO.

Departamento de Engenharia de Produção (DEENP) do Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas – Campus João Monlevade.

Telefone: (31)3852-8709 – Ramal 2027 – Das 13h às 19h. E-mails: secretaria@deenp.ufop.br e secretaria@icea.ufop.br

### **PROGRAMA**

- Estratégias de Planejamento e Controle da Produção e sistemas de coordenação de ordens de produção e de compra;
- Logística, subsistemas logísticos e funções logísticas;
- Gestão de estoques e armazenagem;
- Gestão de transporte e distribuição física;
- Serviço ao cliente na logística;
- Modelagem, otimização e simulação em sistemas logísticos;
- Logística internacional;
- Logística reversa;
- Aplicação de Tecnologia de Informação e Comunicação em Logística e Cadeia de Suprimentos;
- Medição de desempenho logístico e na cadeia de suprimentos;
- Gestão estratégica de cadeia de suprimentos;
- Gestão global de suprimentos;
- Gestão da demanda e da capacidade na cadeia de suprimentos;
- Gestão e coordenação de relacionamentos na cadeia de suprimentos;
- Iniciativas e práticas colaborativas na Gestão de Cadeia de Suprimentos.

### ÁREA: Engenharia Econômica

Departamento de Engenharia de Produção (DEENP) do Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas – Campus João Monlevade.

Telefone: (31)3852-8709 – Ramal 2027 – Das 13h às 19h. E-mails: <u>secretaria@deenp.ufop.br</u> e <u>secretaria@icea.ufop.br</u>

### **PROGRAMA**

- Teoria da Firma e Teoria do Consumidor
- Equilíbrio em Diferentes Estruturas de Mercado
- Contabilidade Gerencial e Administração Financeira
- Juros, Definição de Taxas de Juros, Formas de Capitalização e Critérios de Análise de Investimentos.
- Amortização, Empréstimos e Financiamentos.

Página 59 de 81





Ano 23 - Nº. 17

## 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

- Teoria Clássica de Portifólios e Modelo CAPM
- Investimento sob Incerteza e Opções Reais
- Teoria dos Jogos
- Princípios e Métodos de Custeio
- Modelagem de Séries Temporais em Finanças

# ÁREA: CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO / METODOLOGIA E TÉCNICAS DA COMPUTAÇÃO / PROCESSAMENTO GRÁFICO

Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas (DECEA) do Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas – Campus João Monlevade.

Telefone: (31)3852-8709 – Ramal 2016 – Das 13h às 19h. E-mails: <u>secretaria@decea.ufop.br</u> e <u>secretaria@icea.ufop.br</u>

### **PROGRAMA**

- Processadores gráficos: pipeling gráfico, implementação e utilização.
- Modelagem e representação de sólidos, superfícies e curvas (implícita, paramétrica e construtiva).
- Transformações geométricas: 2D, 3D e visualização
- Rasterização e iluminação
- Modelos de iluminação globais e locais.
- Recorte e visibilidade
- Mapeamento de atributos (textura, rugosidade, etc.)
- Modelos de representação de cores
- Método para foto realismo
- Modelos avançados: fractais, L-system, particulas.

### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

HEARN, Donald. Computer graphics with OpenGL. 3. ed. Upper Saddle River, NJ Pearson Education, c2004.

ANGEL, Edward. Interactive computer graphics: a top-down approach with OpenGL. Reading, MA: Addison-Wesley, 2000.

BORGES, José Antonio. Introdução às técnicas de computação gráfica 3D. Rio de Janeiro : SBC, 1988.

EARNSHAW, R., Vince, J., Jones, H. Virtual reality applications London. Academic Press.

Página 60 de 81





Ano 23 - Nº. 17

## 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

FOLEY, J. et al. Computer graphics: principles and practice. 2. ed. Reading, MA: Addison-Wesley, 1997.

GLASSNER et al. Graphics Gems. Boston. AP Professional, 1990-1992.

GLASSNER, Andrew S. Principles of digital image synthesis. San Francisco, CA: Morgan Kaufmann.

LATHROP, Olin. The way computer graphics works. New York, NY: John Wiley Sons, 1997.

NEWMAN, William M. Principles of interactive computer graphics. 2. ed. New York, NY: McGraw-Hill, 1979.

PERSIANO, Ronaldo César Marinho. Introdução à computação gráfica. Belo Horizonte: UFMG, 1986.

ROGERS, David F. Procedural Elements for Computer Graphics. New York, NY: McGraw-Hill.

ROGERS, David F. Mathematical elements for computer graphics. 2. ed. New York, NY: McGraw-Hill, 1990.

SHIRLEY, Peter. Realistic ray tracing. Massachusetts: A. K. Peters.

VINCE, J. Essential virtual reality fast: how to understand the techniques and potential of virtual reality. London: Springer, 1998.

VINCE, John. 3-D computer animation. Workingham, Inglaterra: Addison-Wesley, 1992.

WATT, Alan .3D Computer graphics. 3. ed. Harlow: Addison-Wesley, 2000.

WATT, Alan H. Advanced animation and rendering techniques: theory and practice. San Francisco, CA: ACM Press, 1992.

WATT, Alan H. The computer image. Addison-Wesley, 1997.

WRIGHT Jr., Richard S OpenGL superbible. 2. ed. Indianapolis, Ind: Waite Group Press.

SHREINER, Dave et al. OpenGL(R) Programming Guide: The Official Guide to Learning OpenGL (R). Reading, MA: Addison-Wesley, 5 edition, 2005

COHEN, Marcelo; MANSSOUR, Isabel. OpenGL - Uma Abordagem Prática e Objetiva. São Paulo: Novatec, 2006. 486 p.

### ÁREA: : CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO / SISTEMAS DE COMPUTAÇÃO

Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas (DECEA) do Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas – Campus João Monlevade.

Telefone: (31)3852-8709 – Ramal 2016 – Das 13h às 19h. E-mails: <u>secretaria@decea.ufop.br</u> e <u>secretaria@icea.ufop.br</u>

### **PROGRAMA**

- 1. Estrutura de um Computador: Registradores, Operação de Barramento. Arquitetura RISC vs. CISC.
- 2. . Conjunto de instruções, Ciclo de Instrução, Formatos de Instrução, Fluxo de Dados, Pipelining e Problemas Associados. Técnicas de Especulação. Técnicas de Endereçamento.

Página 61 de 81





Ano 23 - Nº. 17

## 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

- 3. Multiprocessadores e o Paralelismo a Nível de Instrução: arquiteturas de memória compartilhada, sincronização, consistência e memória distribuída.
- 4. Conceitos de Arquiteturas Superescalares e Paralelas. Multiprocessadores e Multicomputadores.
- 5. Arquitetura e organização de computadores (memórias, unidade de controle, unidade aritmética e lógica, unidades de entrada e saída).
- 6. Linguagens de descrição de hardware (verilog, vhdl)
- 7. Programação de microprocessadores e microcontroladores
- 8. Sistemas embutidos (integração de hardware e software)
- 9. Arquitetura Paralela, processamento paralelo de dados e multiprocessadores escaláveis
- 10. Projeto de sistemas utilizando arquitetura reconfigurável (FPGA)

### **BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA**

ASHENDEN, Peter J. **The designer's guide to VHDL.** San Francisco, California, Morgan Kaufmann Publishers, c1996.

CULLER, David; SINGH, Jaswinder P.; GUPTA, Anoop. Parallel Computer Architecture: A Hardware / Software Approach. Elsevier, 1997.

LILJA, David J.; SAPATNEKAR, Sachin S. **Designing Digital Computer Systems with Verilog.** Cambridge University Press, 2005.

LYNCH, Nancy A. Distributed Algorithms. Morgan Kaufamann Publishers – Elsevier, San Francisco CA, 1996.

MORRIS, M. Mano. Digital Design. Third Edition, Prentice Hall, 2001.

HENNESSY, John L.; PATTERSON, David A. **Arquitetura de Computadores: uma abordagem quantitativa.** 4 ed., Rio de Janeiro, Editora Campus, c2008.

PATTERSON, David A.; HENNESSY, John L. **Organização e projeto de computadores: a interface hardware-software.** 3 ed., Rio de Janeiro, Editora Campus, 2005.

SCOTT, Hauck; DEHON, André. Reconfigurable Computing: The theory and practice of FPGA-based computing. Elsevier, 2008.

STALLINGS, William. Arquitetura e Organização de Computadores. 5 ed., Prentice Hall, 2002.

TANENBAUM, Andrew S. Organização Estruturada de Computadores. 5 ed., Pearson Pretice Hall, 2006.

TOCCI, Ronald J.; WIDMER, Neal; MOSS, Greg. **Digital Systems: Principles and Aplications.** 11 ed., Prentice Hall, 2011.

PASIL

PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA



Ano 23 - No. 17

## 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

## ÁREA: : ENGENHARIA ELÉTRICA / CIRCUITOS MAGNÉTICOS, MAGNETISMO E ELETROMAGNETISMO / MATERIAIS ELÉTRICOS / CONVERSÃO E RETIFICAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA.

Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas (DECEA) do Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas – Campus João Monlevade.

Telefone: (31)3852-8709 – Ramal 2016 – Das 13h às 19h. E-mails: <u>secretaria@decea.ufop.br</u> e <u>secretaria@icea.ufop.br</u>

### **PROGRAMA**

- Conversão eletromecânica de energia. Conversão estática de energia: CA-CC, CC-CA, CC-CC, CA-CA.
- Materiais e equipamentos elétricos. Condutores elétricos. Materiais semicondutores. Materiais dielétricos.
   Materiais Magnéticos.
- Transformadores monofásicos e trifásicos.
- Máquinas trifásicas e monofásicas. Geradores e motores. Maquinas elétricas de corrente alternada e contínua.
- Retificadores. Chaveadores. Inversores.
- Sistemas de acionamentos elétricos.

### **BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA**

SCHMIDT, W. Materiais Elétricos. Vol. 1 2ª Edição Revista. Editora Blucher.

SCHMIDT, W. Materiais Elétricos. Vol. 2 2ª Edição Revista. Editora Blucher.

FITZGERALD, A. E., KINGSLEY Jr. C. E UMANS, S. D. Máquinas Elétricas: com Introdução à Eletrônica De Potência. 6ª Edição, Bookman, 2006.

DEL Toro, V. Fundamentos de Máquinas Elétricas, Ed. Prentice Hall do Brasil, 1999.

KOSOW, I. Máquinas Elétricas e Transformadores. Ed. Globo, Rio de Janeiro, 1998.

FALCONE, A.G., Conversão Eletromecânica de Energia. Ed. Blucher.

MOHAN, N.; Underland, T. M.; Robbins, W. P. Power electronics: converters, applications, and design. John Willey & Sons, Inc., 1989.

BALANIS, C.A., Advanced Engineering Electromagnetics, New York: John Wiley, 1989.

### ÁREA: : ENGENHARIA ELÉTRICA / TELECOMUNICAÇÕES.

Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas (DECEA) do Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas – Campus João Monlevade.

Telefone: (31)3852-8709 – Ramal 2016 – Das 13h às 19h. E-mails: <u>secretaria@decea.ufop.br</u> e <u>secretaria@icea.ufop.br</u>

### **PROGRAMA**

Introdução aos sistemas de comunicação. Produto e convolução de sinais. Análise espectral.

Página 63 de 81





Ano 23 - Nº. 17

## 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

- Modulação em Amplitude. Modulação em frequência. Modulação por Pulsos. Modulações: AM, PM, FM, QAM, OFDM, PCM, PWM, PAM.
- Ruído. Introdução à Transmissão Digital. Modulação com e sem memória, demodulação coerente e não-coerente. Modulações com sinais digitais: ASK, FSK, PSK. Interferência Intersimbólica. Critério de Nyquist. Técnicas de múltiplo acesso, TDMA, FDMA, CDMA.
- Análise fasorial de sistemas eletromagnéticos. Equação da onda eletromagnética. Características de propagação de ondas transversais.
- Energia e potência em uma onda eletromagnética.
- Polarização de ondas eletromagnéticas. Reflexão e transmissão em interfaces. Difração.
- Propagação em meios dispersivos. Propagação na atmosfera.
- Ondas guiadas. Irradiadores elementares.
- Sistemas Convencionais de Rádio Móvel. Rádio móvel celular. O canal de rádio móvel.
- Modelos de perda de percurso. Distribuição estatística de sinais de rádio móvel. Área de cobertura.
- Efeitos de propagação de multipercurso. Interferência cocanal e de canal adjacente. Modulação para comunicações móveis.

### **BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA**

LATHI, B. P. "Modern Digital and Analog Communication Systems", Oxford University Press, 1998.

STREMLER, F. G.; "Introduction to Communication Systems", Addison-Wesley. 1990.

LATHI, B. P.; "Signal Processing and Linear Systems", Berkeley Cambridge Press, 1998.

HAYKIN, S.; Van Veen, B.; "Sinais e Sistemas", Artmed Editora, 2001.

CARLSON, A. B.; "Communication Systems", 5ª edição, McGraw Hill. 2009.

LEE, E. A.; MESSERSCHMITT, D. G. "Digital Communication", 2a edição, Ed. Kluwer, 1994.

PROAKIS, J. G. "Digital Communications", 3a edição, Ed. McGraw Hill, 1995.

BENEDETTO, S.; BIGLIERI, E.; CASTELLANI, V. "Digital Transmission Theory", Ed. Prentice-Hall, 1987.

KRAUS, J. D. "Eletromagnetismo." McGraw-Hill, 1991.

REITZ JR, MILFORD, F.J. e CHRISTY, RW. "Fundamentos da teoria Eletromagnética", Editora Campus, 1982.

HAYT JR, W. H. e BUCK, J. A. "Eletromagnetismo", 6ª edição, Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2003.

CHENG, D.K., "Field and Wave Electromagnetics". 2ª. Edição. Addison-Wesley, 1989.

BALANIS, C.A., "Advanced Engineering Electromagnetics", New York: John Wiley, 1989.

### ÁREA: FÍSICA

Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas (DECEA) do Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas – Campus João Monlevade.

Telefone: (31)3852-8709 – Ramal 2016 – Das 13h às 19h. E-mails: <u>secretaria@decea.ufop.br</u> e <u>secretaria@icea.ufop.br</u>

Página 64 de 81

BROSEL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA



Ano 23 - Nº. 17

## 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

- 1. Mecânica
  - 1.1. Dinâmica de partículas, trabalho e energia, impulso e momento
  - 1.2. Dinâmica dos corpos rígidos
  - 1.3. Equilíbrio estático e elasticidade
  - 1.4. Mecânica dos fluídos
- Oscilações e ondas
  - 2.1. Oscilador harmônico
  - 2.2. Ondas
  - 2.3. Som
- 3. Termodinâmica
  - 3.1. Leis da termodinâmica
- 4. Eletromagnetismo
  - 4.1. Leis de Maxwell
  - 4.2. Dielétricos, materiais magnéticos
- 5. Ótica
  - 5.1. Ótica geométrica
  - 5.2. Interferência e difração
- 6. Física Quântica
  - 6.1. A teoria de Schrödinger da mecânica quântica
  - 6.2. Átomo de hidrogênio, efeito Zeeman, spin do elétron, átomos multieletrônicos e o princípio de Exclusão, moléculas.
  - 6.3. Estatística quântica.
  - 6.4. Poços de potencial, barreira de Potencial.
  - 6.5. Sólidos condutores, semicondutores e supercondutores
  - 6.6. Física nuclear.
- 7. Variáveis Complexas.
- 8. Série de Fourier.
- 9. Equações Diferenciais Parciais.
- 10. Tranformada de Fourier.
- 11. Introdução aos materiais.
- 12. Ordenação atômica dos sólidos.
- 14. Metais monofásicos.
- 15. Materiais polifásicos: Equilibrio.
- 16. Materiais orgânicos
- 17. Materiais cerâmicos.
- 18. Novos materiais.

RESIL

PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA



Ano 23 - Nº. 17

## 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

19. Corrosão e Degradação de materiais.

### **BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA**

Grifftiths, David J, Eletrodinâmica. 3. Ed. Pearson Prentice Hall, 2011.

Grifftiths, David J, Mecânica Quântica. 2. Ed. Pearson Prentice Hall, 2011.

HALLIDAY, D, RESNICK, R, WALKER, J. Fundamentos de Física - vol.1, 2, 3 e 4. Ed. LTC.

NUSSENZVEIG, H. M., Curso de Física Básica – vol. 1, 2, 3 e 4. Ed. Blücher.

FEYNMAN, R. P., LEIGHTON, R. B., SANDS, M., Lições de Física de Feynman: Edição Definitiva - vol. 1, 2 e 3. Ed. Bookman

EISBERG, R. E RESNICK, R., Física Quântica - Átomos, Moléculas, Sólidos, Núcleos e Partículas, Ed. Campus. Shackelford, J. F. Ciências dos Materiais, Pearson, São Paulo, 2008

Callister, W. D. Jr.; Introdução à Ciência e Engenharia de Materiais, Ed. LTC, 2000.

ZILL, D. G.; CULLEN, M. R. Matemática avançada para engenharia. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 3 v. ARFKEN, G. B.; WEBER, H. J. Física matemática: métodos matemáticos para engenharia e física. 1. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

BOAS, M. L. Mathematical methods in the physical sciences. 3rd ed. Hoboken, NJ: Wiley, 2005.

# ÁREA: CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO/METODOLOGIAS E TÉCNICAS DA COMPUTAÇÃO/ENGENHARIA DE SOFTWARE.

Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas (DECEA) do Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas – Campus João Monlevade.

Telefone: (31)3852-8709 – Ramal 2016 – Das 13h às 19h. E-mails: <u>secretaria@decea.ufop.br</u> e <u>secretaria@icea.ufop.br</u>

### **PROGRAMA**

- Processos de Software
- Engenharia de Requisitos
- Modelagem de Software
- Arquitetura de Software
- Projeto e Implementação de Software
- Estimativa de Software
- Teste de Software
- Evolução de software
- Qualidade de software
- Gerência de Projetos de Software
- Gerência de Configuração de Software

### **BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA**

PFLEEGER, S. L. Engenharia de Software – Teoria e Prática. Ed. Prentice-Hall, 2a Ed., 2004.

PRESSMAN, R.S. Engenharia de Software. Ed. Mc-Graw Hill, 6a Ed., 2006.

Página 66 de 81





Ano 23 - Nº. 17

## 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

SOMMERVILLE, I. Engenharia de Software. Ed. Addison-Wesley, 9a Ed., 2011

PAULA FILHO, Wilson de Padua. Engenharia de Software. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

JALOTE, P. An Integrated Approach to Software Engineering 3 ed., Springer, 2005

SCHACH, S. R. Object-Oriented and Classical Software Engineering. 8 Ed. McGraw Hill.

GAMMA, Erich. Padrões de Projeto. Porto Alegre: Bookman, 2000.

HULL, Elizabeth; JACKSON, Ken; DICK, Jeremy. Requirement Engineering. 3 ed. Springer.

PMI Institute. Um Guia Do Conhecimento Em Gerenciamento de projetos (Guia PMBOK). 4ª ed.

LARMAN, Craig. Utilizando UML e Padrões. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

MALDONADO, J. C., ROCHA, A. R. C. e WEBER K. C. Qualidade de Software – Teoria e Prática. Makron Books

KOSCIANSKI, André; SOARES, Michel dos S. Qualidade de Software. 2ª Ed. São Paulo: Novatec, 2007.

# ÁREA: ENGENHARIA ELÉTRICA / ELETRÔNICA INDUSTRIAL / GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA / CONVERSÃO E RETIFICAÇÃO DA ENERGIA ELÉTRICA.

Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas (DECEA) do Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas

– Campus João Monlevade.

Telefone: (31)3852-8709 – Ramal 2016 – Das 13h às 19h. E-mails: secretaria@decea.ufop.br e secretaria@icea.ufop.br

### **PROGRAMA**

- Dispositivos semicondutores de potência: diodos, tiristores (SCR, GTO, DIAC, TRIAC) e transistores (IGBT, TBJ e MOSFET). Proteção e técnicas de comutação de tiristores;
- Circuitos retificadores com diodo: carga R, RC, RL e RLC. Retificador trifásico. Retificadores controlados monofásicos e trifásicos;
- Fontes chaveadas. Conversores CC/CC: Buck, Boost, Buck-Boost, Flyback, Forward e Push-Pull. Circuitos de comando das fontes chaveadas. Correção de fator de potência;
- Retificadores, conversores e inversores. Operação em onda quadrada e PWM. Modulação por Largura de Pulsos Senoidal;
- Inversores modulados por largura de pulso. Controle de tensão de inversores. Modulação PWM e PWM senoidal. Redução de Harmônicos. Inversores trifásicos multi-níveis.
- Aplicações Inversores de freqüência, UPS, filtro ativo série, filtro ativo shunt, HVDC, DVR, FACTS.
- Energias Renováveis: Sistemas fotovoltaicos de Energia Solar. Usinas eólicas e aerogeradores. Usinas hidrelétricas. Usinas termoelétricas. Geração distribuída. Sistemas de cogeração de energia.

Página 67 de 81





Ano 23 - Nº. 17

## 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

### **BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA**

Mohan N., Undeland T., Robbins W. P., *Power Electronics: Converters, Applications and Design*, John Wiley & Sons, 1989, 1995.

Muhammad H. R., L.L. Fang, Y. Hong, Digital Power Electronics and Applications, Elsevier, 2005.

Erickson R. W., Maksimovic, D. Fundamentals of Power Electronics, 2ª Ed., Springer, 2001.

Muhammad H. R., Eletrônica de Potência, Circuitos, Dispositivos e Aplicações, Makron Books, 1999.

Boylestad R., Nashelsky L., Dispositivos Eletrônicos e Teoria de Circuitos, 8º Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

Sedra A. S., Smith K. C., Microeletrônica. 5º ed. São Paulo: Pearson, 2005.

Ahmed A., Eletrônica de Potência, São Paulo: Prentice Hall, 2000.

Krein P.T., Elements of Power Electronics, New York: Oxford University Press, 1998.

Barbi, I. Eletrônica de Potência, 6º Ed. Florianópolis: Edição do Autor, 2008.

Barbi, I. Eletrônica de Potência: Projetos de Fontes Chaveadas, 2º Ed. Florianópolis: Edição do Autor, 2007.

Holmes D. G., Lipo T. A., Pulse Width Modulation for Power Converters, principles and practice, IEEE Press, 2003.

Chowdhury S., Chowdhury S. P., Crossley P., *Microgrids and Active Distribution Networks*, The Institution of Engineering and Technology, Londres, 2009.

Masters G. M., Renewable and Efficient Electric Power Systems. John Wiley & Sons, 2004

Boyle G., Renewable Energy: Power for a Sustainable Future, Oxford University Press.

Aldo V. da Rosa, Fundamentals of Renewable Energy Processes, Elsevier LTD, Oxford.

James P. Dunlop, *Photovoltaic Systems*, ATP.

### ÁREA: CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO/SISTEMAS DE COMPUTAÇÃO/TELEINFORMÁTICA

Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas (DECEA) do Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas – Campus João Monlevade.

Telefone: (31)3852-8709 – Ramal 2016 – Das 13h às 19h. E-mails: <u>secretaria@decea.ufop.br</u> e <u>secretaria@icea.ufop.br</u>

### **PROGRAMA**

- 1. Arquitetura Internet (TCP/IP): camadas e protocolos.
- 2. Redes de longa distância: ATM, Frame Relay, MPLS e MetroEthernet.
- Redes sem fio: IEEE 802.11 BSS/ESS, IEEE 802.15.1 e IEEE 802.16 d/e.

Página 68 de 81





Ano 23 - Nº. 17

## 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

- 4. Camada de enlace: detecção e correção de erros, enquadramento, PPP, endereçamento, protocolos de acesso múltiplo, comutadores e controle de fluxo.
- 5. Camada de Rede: Fragmentação, ICMP, IPv4, IPv6, CIDR, NAT, MIPv6.
- 6. Tunelamento de dados: princípios básicos, tipos, protocolos, segurança.
- 7. Algoritmos e Protocolos de roteamento.
- 8. Roteamento Multicast: princípios básicos, grupos e endereçamento multicast, protocolos PIM , DVMRP, MOSPF e CBT.
- 9. Camada de Transporte TCP: transmissão confiável, controles de fluxo e congestionamento, política de transmissão, cálculo de timeout.
- Protocolos de Gerenciamento de Redes.
- 11. Segurança em Redes de Computadores: Firewall, Proxy, criptografia, certificados digitais e Sistemas de Detecção de Intrusos.
- 12 .Camada de Aplicação: DNS, correio eletrônico, a Web e Http, aplicações P2P, FTP.
- 13. Redes multimídia: fundamentos, protocolos, streaming, técnicas para lidar com best-effort.

### **BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA**

KUROSE, J. F.; ROSS, K. W., Redes de Computadores e a Internet, 5ª edição, Pearson, 2010.

TANENBAUM, A.; WETHERALL, D. **Redes de Computadores**, 5ª edição, Pearson, 2011. PETERSON, L.L. e DAVIE, B.S. A., **Computer Networks: A Systems Approach**, 5th Edition, Morgan Kaufmann, 2011.

STALLINGS, W. Redes e Sistemas de Comunicação de Dados, tradução da 5ª ed., Campus/ Elsevier, 2005.

CARISSIMI, A. S.; ROCHOL, J.; GRANVILLE, L. Z. Redes de Computadores. Ed. Bookman, 2009.

COMER, D. E. Internetworking With TCP/IP Volume 1: Principles Protocols, and Architecture. 5th Edition, Prentice Hall, 2006.

STARLIN, G. Redes de Computadores e Comunicação de dados TCP/IP – Conceitos, protocolos e uso, Alta Books, 2004.

STALLINGS, W., Criptografia e segurança de redes: princípios e práticas, 4ª edição, Pearson, 2008.

# ÁREA: CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO/TEORIA DA COMPUTAÇÃO/LINGUAGENS DE PROGRAMAÇÃO/HARDWARE

Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas (DECEA) do Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas – Campus João Monlevade.

Telefone: (31)3852-8709 – Ramal 2016 – Das 13h às 19h. E-mails: <u>secretaria@decea.ufop.br</u> e <u>secretaria@icea.ufop.br</u>

Página 69 de 81

Publicação Oficial da Universidade Federal de Ouro Preto – Circulação Interna Eletrônica Setor responsável: Pró-Reitoria de Administração, Campus do Morro do Cruzeiro Contato: <a href="mailto:boletim@proad.ufop.br">boletim@proad.ufop.br</a> ou (31)3559-1240 – Boletins *on-line*: <a href="mailto:www.proad.ufop.br/cgp">www.proad.ufop.br/cgp</a>





Ano 23 - Nº. 17

## 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

### **PROGRAMA**

### **COMPILADORES**

- Geração de Código Intermediário
- Alocação de Registradores
- Formato de atribuição estática única
- Análises de fluxo de dados (dataflow analyses)
- Otimizações de Loops
- Eliminação parcial de redundâncias
- Análise de ponteiros
- Otimizações interprocedurais
- Grafos de Fluxo de Controle
- Seleção de instruções
- Escalonamento de instruções

### **BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA**

AHO, A. V., LAM, M. S., SETHI, R. Compiladores Princípios, Técnicas e Ferramentas. 2ª Ed. São Paulo: Pearson, 2007.

APPEL, A. W. Modern Compiler Implementation in Java. Cambridge: Cambridge University, 1998.

MUCHNICK, S. Advanced Compiler Design and Implementation. São Francisco: Morgan Kaufmann Publishers, 1998.

PATTERSON, D. A.; HENNESSY, J. L. *Organização e Projeto de Computadores:* A interface hardware/software. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2005.

HENNESSY, J. L.; PATTERSON, D. A. *Arquitetura de Computadores*: Uma abordagem quantitativa. 4<sup>a</sup> Ed. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2008.

SCHWARTZBACH, M. I. *Lecture Notes on Static Analysis*. Disponível em: <a href="http://www.itu.dk/people/brabrand/UFPE/Data-Flow-Analysis/static.pdf">http://www.itu.dk/people/brabrand/UFPE/Data-Flow-Analysis/static.pdf</a>>. Acesso em: 28 jan. 2012

# ÁREA: ENGENHARIA ELÉTRICA/AUTOMAÇÃO ELETRÔNICA DE PROCESSOS ELÉTRICOS E INDUSTRIAIS.

Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas (DECEA) do Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas – Campus João Monlevade.

Telefone: (31)3852-8709 – Ramal 2016 – Das 13h às 19h. E-mails: <u>secretaria@decea.ufop.br</u> e <u>secretaria@icea.ufop.br</u> PROGRAMA

Métodos determinísticos. Métodos não paramétricos. Identificação de sistemas e estimação de parâmetros.

Página 70 de 81

Publicação Oficial da Universidade Federal de Ouro Preto – Circulação Interna Eletrônica Setor responsável: Pró-Reitoria de Administração, Campus do Morro do Cruzeiro Contato: boletim@proad.ufop.br ou (31)3559-1240 – Boletins *on-line*: www.proad.ufop.br/cgp





Ano 23 - Nº. 17

## 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

- O estimador de Mínimos Quadrados (MQ). Propriedades estatísticas de estimadores. Estimadores nãopolarizados. Estimação recursiva.
- Representação de sistemas não-lineares. Introdução à identificação de sistemas não-lineares. Modelos polinomiais NARMAX.
- Projeto de testes e escolha de estruturas. Validação de modelos.
- Sistemas dinâmicos não-lineares. Modelagem matemáticas e principais não linearidades em sistemas de controle (saturação, zona morta, histerese, etc). Representação por variáveis de estado. Espaço de estado (plano de fase). Técnicas de linearização. Estabilidade local.
- Análise de sistemas de controle não-lineares. Atratores: equilíbrios, ciclos limites e comportamento aperiódico. Projeto de controladores para sistemas não-lineares: linearização por realimentação, estrutura variável, modos deslizantes.

### **BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA**

- 1. Seborg, D. E.; Edgar, T. F. and Mellichamp, D. A., Process Dynamics and Control. John Wiley & Sons, 1989.
- 2. Aguirre, L. A., Introdução à Identificação de Sistemas, Editora UFMG, 2º edição, 2004.
- 3. Ljung, L., System Identification Theory for the User, Prentice Hall, 2nd edition, 1999.
- 4. Slotine, J. J and Li, W., Applied Nonlinear Control, Prentice Hall, 1991.
- 5. Khalil, H. K.; Nonlinear Systems, Prentice-Hall, 3rd edition, 2002.

## ÁREA: ENGENHARIA ELÉTRICA/CONTROLE DE PROCESSOS ELETRÔNICOS E RETROALIMENTAÇÃO

Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas (DECEA) do Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas – Campus João Monlevade.

Telefone: (31)3852-8709 – Ramal 2016 – Das 13h às 19h. E-mails: <u>secretaria@decea.ufop.br</u> e <u>secretaria@icea.ufop.br</u>

### **PROGRAMA**

- Representações de sistemas lineares contínuos e discretos: funções de transferência, resposta temporal e espaço de estados. Representações discretas de sistemas lineares: modelos AR, ARX, ARMA, ARMAX, dentre outras;
- Identificação de sistemas e estimação de parâmetros. Métodos determinísticos. Métodos não paramétricos.
- O estimador de Mínimos Quadrados (MQ). Propriedades estatísticas de estimadores. Estimadores nãopolarizados. Métodos "online" de estimação de parâmetros.
- Introdução ao Controle Digital. Análise de Sistemas Discretos. Sistemas Discretos Equivalentes.
- Projeto de Controladores Discretos. Análise de Sistemas Discretos em Malha-Fechada.

Página 71 de 81





Ano 23 - Nº. 17

## 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

 Estratégias de controle adaptativo. Controladores adaptativos: Classificação, Controlador de Variância Mínima, Alocação de Pólos Adaptativa, Controlador Preditivo Generalizado, Controlador Adaptativo por Lógica Difusa.

### **BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA**

Astrom, K. J. e Wittenmark, B., Adaptive Control - Prentice Hall, 2ª edição, 1994.

Seborg, D. E., Edgar, T. F. e Mellichamp, D. A., Process Dynamics and Control. John Wiley & Sons, 1989.

Aguirre, L. A., Introdução à Identificação de Sistemas, Editora UFMG, 2º edição, 2004.

Nise, N. S. Engenharia de Sistemas de Controle, LTC – Livros Técnicos e Científicos, 3ª edição, 2002.

Dorf, R. C. e Bishop, R. H., Sistemas de Controle Modernos, LTC – Livros Técnicos e Científicos, 8ª edição, 2001.

Slotine, J. J e Li, W., Applied Nonlinear Control, Prentice Hall, 1991.

Harris, P. A. e Billings, S. A., Self-tuning and Adaptive Control: Theory and Applications, Peter Peregrinus, 1985.

### ÁREA: MATEMÁTICA.

Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas (DECEA) do Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas

- Campus João Monlevade.

Telefone: (31)3852-8709 – Ramal 2016 – Das 13h às 19h. E-mails: <u>secretaria@decea.ufop.br</u> e <u>secretaria@icea.ufop.br</u>

### **PROGRAMA**

- Limite, continuidade, derivação e integração de uma função real de uma variável real;
- Seguências e séries infinitas;
- Funções de várias variáveis: derivadas parciais, gradiente, derivada direcional, e critério de máximos e mínimos;
- Integrais de linha;
- Integrais de superfície;
- Equações diferenciais de primeira ordem;
- Equações diferenciais de segunda ordem;
- Equações diferenciais parciais: equação da onda, do calor e de Laplace;
- Transformada de Laplace e de Fourier;
- Integração no plano complexo;
- Espaços vetoriais e transformações lineares;
- Integração numérica;
- Resolução numérica de equações diferenciais ordinárias;
- Probabilidade condicional, teorema de Bayes e eventos independentes;
- Variáveis aleatórias discretas e contínuas e suas distribuições de probabilidades.

Página 72 de 81





Ano 23 - No. 17

## 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

### **BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA**

Anton, H.; Bivens, I.; Davis, S. Cálculo. Volumes 1 e 2. São Paulo. Editora Artmed. 8 ed. 2007.

Anton, H.; Rorres, C. Álgebra Linear com Aplicações. Porto Alegre. Bookman. 10 ed. 2012.

Boyce, W. E., DiPrima, R. C. Equações diferenciais elementares e problemas de valores de contorno. Editora LTC. 9 ed. 2010.

Campos Filho, F. F.. Algoritmos Numéricos, 2ª Ed., Editora LTC, Rio de Janeiro, 2007.

Montgomery, D. C.; Runger, G. C. Estatística Aplicada e Probabilidade para Engenheiros. Editora LTC. 2003.

Morettin, L. G. Estatística Básica – Probabilidade. Editora Makron Books.

Ruggiero, M. A.G.; Lopes, V. L. R. *Cálculo Numérico - Aspectos Teóricos e Computacionais*, 2ª ed. Editora Pearson, São Paulo, 1996.

Santos, R.J. *Um Curso de Geometria Analítica e Álgebra Linear*, Belo Horizonte: Imprensa Universitária da UFMG. (disponível na internet no endereço http://www.mat.ufmg.br/~regi/livros.html)

Stewart, J. Cálculo - Volumes 1 e 2, São Paulo, Editora Cengage Learning. 6 ed. 2010.

Zill, D. G.; Cullen, M. R. Matemática Avançada para Engenharia. Volumes 1, 2 e 3. Editora Bookman. 3 ed. 2006.

Zill, D. G., Cullen, M. R. Equações diferenciais, Volume 1 e 2, Editora. Makron Books, 3 ed. 2000.

### ÁREA: : COMUNICAÇÃO SOCIAL / JORNALISMO E EDITORAÇÃO / RADIOJORNALISMO.

Departamento de Ciências Sociais, Comunicação Social – Jornalismo e Serviço Social (DECSO) do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas

Telefones: (31)3557-3835 e 3558-2275. E-mails: decso@icsa.ufop.br e diretoria@icsa.ufop.br

### **PROGRAMA**

- Da pauta à edição em radiojornalismo
- Gêneros e formatos no radiojornalismo
- História do rádio no Brasil
- Linguagem radiofônica
- O radiojornalismo nos diversos modelos de emissoras
- Perspectivas da pesquisa em rádio e mídia sonora
- Produção e direção de programas em radiojornalismo
- Rádio digital, webradio e convergência de mídias
- Rádio e jornalismo especializado
- O Rádio na interface com as Teorias do Jornalismo

# ÁREA: : COMUNICAÇÃO SOCIAL / TEORIAS DA COMUNICAÇÃO / JORNALISMO.E EDITORAÇÃO / TEORIA E ÉTICA DO JORNALISMO

Departamento de Ciências Sociais, Comunicação Social – Jornalismo e Serviço Social (DECSO) do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas

Telefones: (31)3557-3835 e 3558-2275. E-mails: decso@icsa.ufop.br e diretoria@icsa.ufop.br

Página 73 de 81





Ano 23 - Nº. 17

## 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

### **PROGRAMA**

- O campo da Comunicação nas perspectivas histórica e epistemológica
- Paradigmas predominantes nas Teorias da Comunicação
- A natureza da pesquisa em Comunicação e Jornalismo
- Comunicação, tecnologia e estética
- Plataformas midiáticas e transformações no espaço público
- Mídia, cultura e interações
- Teorias do Jornalismo e da Notícia
- Comunicação, democracia e sociabilidade
- O Jornalismo em suas dimensões discursivas e narrativas
- Ética e deontologia jornalística

# ÁREA: : COMUNICAÇÃO SOCIAL / JORNALISMO E EDITORAÇÃO / JORNALISMO ESPECIALIZADO(EMPRESARIAL) / COMUNICAÇÃO SOCIAL / RELAÇÕES PÚBLICAS E PROPAGANDA / COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL

Departamento de Ciências Sociais, Comunicação Social – Jornalismo e Serviço Social (DECSO) do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas

Telefones: (31)3557-3835 e 3558-2275. E-mails: decso@icsa.ufop.br e diretoria@icsa.ufop.br

### **PROGRAMA**

- Convergências e divergências entre Relações Públicas, Assessoria de Imprensa e Comunicação Organizacional
- O papel da comunicação nas empresas / organizações / instituições
- Comunicação nas instituições públicas e a Lei de Acesso à Informação
- Planejamento estratégico e comunicação organizacional relação com clientes internos e externos
- Comunicação organizacional, novas mídias e redes sociais
- Comunicação Organizacional / Institucional e relacionamento com a comunidade
- Ética, assessorias de comunicação e de imprensa: a relação com fontes e veículos de comunicação
- Media training a formação do ethos institucional
- Comunicação organizacional e gestão de crises
- Marketing, Publicidade e Propaganda nas organizações

## ÁREA: SERVIÇO SOCIAL / FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL/ SERVIÇO SOCIAL DO TRABALHO

Departamento de Ciências Sociais, Comunicação Social – Jornalismo e Serviço Social (DECSO) do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas

Telefones: (31)3557-3835 e 3558-2275. E-mails: decso@icsa.ufop.br e diretoria@icsa.ufop.br

Página 74 de 81





Ano 23 - Nº. 17

## 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

### **PROGRAMA**

- Produção e reprodução da vida social na ordem do capital
- Questão social e Serviço Social: debate teórico e desafios históricos
- Crise estrutural do capital, direitos sociais e Serviço Social
- Trabalho, Sociabilidade e Serviço Social
- Estágio Supervisionado: formação e trabalho profissional
- Ética, sociabilidade e Serviço Social
- Estado, sociedade civil e política social no Brasil
- Formação profissional e o trabalho do assistente social em tempo de capital fetiche
- A reforma do Estado, a descentralização político-administrativa e a Seguridade Social: gestão, financiamento e controle social.
- Serviço Social: projetos societários e os desafios ao projeto ético-politico profissional

### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2000.
BARROCO, M. L. S. Ética e serviço social: fundamentos ontológicos. São Paulo: Cortez, 2001.
Ética: fundamentos sócio-históricos. São Paulo: Cortez, 2008.
BOSCHETTI, Ivanete. Assistência Social no Brasil: um direito entre originalidade e conservadorismo. Brasília
GESST/SER/UnB, 2003.
Seguridade Social e o Projeto Ético-político do Serviço Social: que direitos para qual cidadania
Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, ano XXV. Nº79, 2004.
BEHRING, E. R.; BOSCHETTI. Política social - fundamentos e história. São Paulo: Cortez, 2006.
BRAGA, Léa e CABRAL. Maria do Socorro Reis. (orgs.). O Serviço Social na previdência: trajetória, projeto
profissionais e saberes. São Paulo: Cortez, 2007.
CHESNAIS, A mundialização do capital. São Paulo: Xamã, 1996.
(org.). A finança mundializada: raízes sociais e políticas, configuração, conseqüências. São Paulo
Boitempo, 2005.
DELGADO. Inácio Delgado. Previdência social e mercado no Brasil. São Paulo, LTr, 2001.
DURIGUETTO, Maria Lúcia. Sociedade civil e Democracia: um debate necessário São Paulo: Cortez, 2007.
GUERRA, Yolanda. "Ensino da prática profissional no Serviço Social". Revista Temporalis. V. 2, Brasília
ABEPSS-VALCI, 2000.
HARVEY, David. A condição Pós-moderna. São Paulo: Loyola, 2002.
O novo imperialismo. São Paulo: Edições Loyola, 2004.
IAMAMOTTO, M. V. Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social
São Paulo: Cortez, 2007.
LEWGOY, Alzira M. B. Supervisão de Estágio em Serviço Social. Desafios para a formação e o exercíci

Página 75 de 81



profissional. São Paulo: Cortez, 2009



Ano 23 - Nº. 17

## 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

MARX, Karl. O Capital. Critica da Economia Política. Vol. I, 1-2, São Paulo: Abril Cultural, "Os economistas", 1983
O Capital. Crítica da Economia Política. São Paulo: Nova Cultural, "Os economistas", Livro Terceiro
Tomos I e 2, 1986.
MÉSZÁROS, István. <b>O desafio e o fardo do tempo histórico</b> . São Paulo: Boitempo Editorial, 2007.
A crise estrutural do capital. São Paulo: Boitempo Editorial, 2009.
MOTA, Ana Elizabete. Cultura da crise e seguridade social. São Paulo: Cortez, 2000.
MOTA, A. E. e BRAVO, M. I. S. et all. Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional. São Paulo Cortez, 2008
MOTA, A. E. (Org.). O mito da assistência social: ensaios sobre Estado, política e sociedade. 3 ed. São Paulo Cortez, 2009.
NETTO, José Paulo "A construção do projeto ético-político do serviço Social frente à crise contemporânea"
Capacitação em Serviço Social e Política Social: Módulo 01: Crise contemporânea, Questão Social e Serviço
Social, Brasília: CEAD, 1999.
<b>"Cinco notas a propósito da "questão social".</b> In: Temporalis. Associação Brasileira de Ensino e
Pesquisa em Serviço Social. Ano 2, nº 3. Brasília: ABEPSS, Grafline, 2001.
NETTO, J.P. e BRAZ, M. <b>Economia Política: uma introdução crítica</b> . São Paulo: Cortez, 2006.
NOGUEIRA, Marco Aurélio. Um estado para a Sociedade Civil. São Paulo: Cortez, 2004.
SALVADOR, Evilásio. Fundo público e seguridade social no Brasil. São Paulo: Cortez, 2010
SOUZA FILHO, Rodrigo. Gestão Pública e Democracia: a burocracia em questão. Rio de Janeiro: Lúmen Júris 2011.
VIEIRA, E. <b>Os direitos e a política social.</b> São Paulo: Cortez, 2004.

# ÁREA: ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA / MÉTODOS QUANTITATIVOS EM ADMINISTRAÇÃO

Departamento de Ciências Econômicas e Gerenciais (DECEG) do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas Telefones: (31)3557-3835 e 3558-2275. E-mails: deceg@icsa.ufop.br e diretoria@icsa.ufop.br

### **PROGRAMA**

### 1. Administração Finaceira

- O Sistema orçamentário global: conceitos fundamentais; Processo de elaboração do orçamento econômico-financeiro;
- Orçamento de vendas, produção de despesas administrativas em todos os seus desdobramentos;
- Fluxo de caixa projetado;
- Aspectos de acompanhamento, controle e avaliação do projetado X realizado;

Página 76 de 81





Ano 23 - Nº. 17

## 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

- Elaboração do orçamento de capital (NCG)
- 2. Matemática
- Equações e sistemas lineares;
- Funções elementares e Representação gráfica; limite e continuidade de funções.
- Técnicas de integração simples em problemas relacionados à Administração, equações diferenciais, funções de múltiplas variáveis.
- Álgebra Linear habitualmente utilizados em Estatística, Marketing e Finanças.
- 3. Métodos Quatitativos em Administração
- Tipos e natureza das variáveis.
- Introdução à elaboração de instrumentos de medida.
- Regressão linear simples e múltipla.
- Estimação de intervalo e testes de hipóteses.
- Tipos e técnicas de amostragens.
- Cálculo do tamanho da amostra.
- Desenvolvimento de escalas.
- Preparação dos dados e critérios de validação.
- Análise fatorial exploratória e avaliação de confiabilidade.
- Análise de agrupamentos (clusters) e tipologias.
- Convergência de métodos para avaliação de dados: fatorial, clusters e testes bivariados.
- Análise da variância e da covariância.

### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

ANDERSON, D. R.; SWEENEY, D. J.; WILLIAMS, T.A. **Estatística aplicada à Administração e Economia.** 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

ASSAF NETO, A. Administração do capital de giro. São Paulo: Atlas, 1995.

BORNIA, A.C. Analise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010

BRUNI, A. L. Estatística aplicada à gestão empresarial. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BRUNI, A. L. SPSS aplicado à pesquisa acadêmica. São Paulo: Atlas, 2009.

FONSECA, J. S. Curso de Estatística. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008

KAZMIER, L. J. Estatística aplicada à administração e economia. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

LARSON, R.; FARBER, B. **Estatística aplicada.** Tradução de Luciane Ferreira Pauleti Vianna. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2004.

MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. Noções de probabilidade e estatística. 7. ed. São Paulo: Edusp, 2010.

MANLY, B. J. F. Métodos Estatísticos Multivariados: Uma Introdução. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MARTINS, E. Contabilidade de custos. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, E.; ROCHA, W. Métodos de custeio comparado. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Página 77 de 81





Ano 23 - Nº. 17

## 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

MCCLAVE, J. T. **Estatística para administração e economia.** Tradução de Fabrício Pereira Soares e Fernando Sampaio Filho. São Paulo: Pearson, 2009.

MORETTIN, P. A.; HAZZAN, S.; BUSSAB, W. O. Introdução ao Cálculo para

Administração, Economia e Contabilidade. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

MUROLO, A. C.; BONETTO, G. A. **Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade.** 2. ed. São Paulo: Thomson, 2007.

NAKAGAWA, M. ABC: custeio baseado em atividade. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, L.M. de; PEREZ Jr J.H. Contabilidade de custos para não contadores. 4 ed. São paulo: Atlas, , 2009.

SILVA, F. C. M. Matemática básica para decisões administrativas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

TAN, S. T. Matemática aplicada a administração e economia. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

WELCH, G. A. Orçamento empresarial. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

WITTE, R. S.; WITTE, J. S. Estatística. 7.ed. São Paulo: LTC, 2005.

ZOUAIN, D. M.; BOTELHO, D. Pesquisa quantitativa em administração. São Paulo: Atlas, 2006.

Candidato (a) Edital:

## **ANEXO II**

### DO EDITAL PROAD Nº 07, DE 19 DE MARÇO DE 2013

## Baremas da Resolução CUNI nº. 1.160, aplicáveis ao presente Edital

# BAREMA PARA AVALIAÇÃO DA PROVA ESCRITA (10 PONTOS)

ITENS A CONSIDERAR	, Nº. DE PONTOS						
	MÁXIMO	OBTIDO					
Apresentação (clareza)	2						
Domínio dos conteúdos	4						
Poder de síntese / Objetividade	2						
Adequação e propriedade da linguagem	2						
NOTA TOTAL:	10						
ocal/Data:							

Página 78 de 81





Ano 23 - Nº. 17

Candidato (a)\_

## 08 de abril de 2013

\_Edital: \_\_\_\_\_



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

## BAREMA PARA AVALIAÇÃO DA PROVA DIDÁTICA (10 PONTOS)

Área		
CRITÉRIOS	Nº. I	DE PONTOS
OKITEKIOS	Máximo	Obtido
PLANO DE AULA		
Clareza dos objetivos	0,2	
Adequação dos objetivos ao conteúdo	0,2	
Coerência na subdivisão do conteúdo	0,2	
Adequação do conteúdo ao tempo disponível	0,2	
Seleção apropriada do material didático	0,2	
DESENVOLVIMENTO DA AULA		
Relação entre o plano e o desenvolvimento da aula	1	
Linguagem clara, correta e adequação ao conteúdo.	1	
Abordagem das ideias fundamentais do conteúdo	1	
Sequência lógica do conteúdo dissertado	1	
Articulação entre as ideias apresentadas, permitindo a	1	
configuração do seu todo.		
Consistência teórica do conteúdo	1	
Uso adequado do material didático	1	
Cumprimento e uso adequado do tempo estipulado	2	
NOTA TOTAL:	10	
Local/Data:		
Assinatura do Avaliador:		

Página 79 de 81





Ano 23 - Nº. 17

## 08 de abril de 2013



PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

## BAREMA PARA JULGAMENTO DE TÍTULO E CURRICULO

**AVALIAÇÃO CONJUNTA** 

Candidato (a)			Edital:				
Área							
ATENÇÃO: As pontuações dos itens 1 examinadora no ato de instalação dos tra cano 1). Títulos Acadêmicos – pontuação máxima	didatos	verão ser de s e imediata	efinidas po nmente co	ela comissão municadas aos			
DISCRIMINAÇÃO	РО	NTUAÇAO	TOTAL DE				
Pós-Doutorado							
Doutorado							
Mestrado							
	NOTA	A PARCIAL:					
DISCRIMINAÇÃO		Nº. DE P	ONTOS Quant.	TOTAL DE			
DOCÊNCIA NO ENSINO BÁSICO/FUNDAME (cada ano):	ENTAL	unitário	Quant.				
DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR:							
Em Graduação (cada semestre)							
Em Pós-Graduação Stricto Sensu (cada seme	stre)						
Total de pontos:							
Atribuir nota 10 ao candidato com maior pon	tuacão	e proporci	onal aos d	lemais candidat			
Nota Final:	ituação			icinais variataat			
Local/Data:							
Local/Data:				— Página 80 de			

Publicação Oficial da Universidade Federal de Ouro Preto - Circulação Interna Eletrônica

Contato: boletim@proad.ufop.br ou (31)3559-1240 - Boletins on-line: www.proad.ufop.br/cgp

Setor responsável: Pró-Reitoria de Administração, Campus do Morro do Cruzeiro



Ano 23 - No. 17

## 08 de abril de 2013



Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br

### **ANEXO III**

### DO EDITAL PROAD Nº 07 DE 19 MARÇO 2013

PLANILHA DE NOTAS E RESULTADOS

Preenchimento preferencialmente em excel ou similar

	Prova Escrita				Prova Didática				Prova Prática				Pesquisa ou Extensão					Títulos	Nota	
CANDIDATOS	Examinadores			Média	Examinadores		Mádia	Examinadores		Média	Examinadores		Média NP4	NCPC	e Currí culo	Final NF	Classif			
	1	2	3	NP1	1	2	3	Média NP2	1	2	3	NP3	1	2	3			NETC	NF	
				0,00				0,00				0,00				0,00	0,00		0,00	
				0,00				0,00				0,00				0,00	0,00		0,00	
				0,00				0,00				0,00				0,00	0,00		0,00	
				0,00				0,00				0,00				0,00	0,00		0,00	
				0,00				0,00				0,00				0,00	0,00		0,00	
				0,00				0,00				0,00				0,00	0,00		0,00	
				0,00				0,00				0,00				0,00	0,00		0,00	
				0,00				0,00				0,00				0,00	0,00		0,00	
				0,00				0,00				0,00				0,00	0,00		0,00	
				0,00				0,00				0,00				0,00	0,00		0,00	
				0,00				0,00				0,00				0,00	0,00		0,00	
				0,00				0,00				0,00				0,00	0,00		0,00	

NP1 – Nota da Prova Escrita (média das notas dos avaliadores)

NP2 – Nota da Prova Didática (média das notas dos avaliadores)

NP3 – Nota da Prova Prática (média das notas dos avaliadores)

NP4 – Nota do Projeto de Pesquisa ou Extensão (média das notas dos avaliadores)

NCPC - Nota do Conjunto de Provas de Conhecimento (média entre NP1, NP2, NP3 e NP4)

NETC – Nota do Exame de Títulos e Currículo

NF - Nota final (NCPC + NETC)

\*\* Fim da Publicação \*\*

PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA